

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Duas pessoas morrem num acidente de viação em Eráti

Dois cidadãos perderam a vida e outros cinco contraíram ferimentos graves em resultado de um sinistro rodoviário, ocorrido na noite de terça-feira (12), no distrito de Eráti, província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A desgraça, de acordo com uma testemunha ocular identificada pelo nome de Omar Pedro, aconteceu por volta das 19h00, na zona limítrofe entre os distritos de Eráti, em Nampula, e Chiúre, em Cabo Delgado, e envolveu uma camioneta.

O automobilista do carro em causa perdeu a direção, despistou e capotou num precipício, a distância de cerca de 50 metros da estrada, o que deixou os ocupantes em desespero.

O carro, segundo nosso interlocutor, seguia o trajecto Nacarôa/Chiúre. O motorista, que também contraíu ferimentos graves, conduzia sob o efeito de álcool. A nossa fonte assegurou ainda que o visado excedeu os limites de velocidade previstos na via.

Os cinco feridos foram atendidos no hospital da sede do distrito de Chiúre, o mais próximo do local da sinistralidade, enquanto os dois óbitos estão em processo de entrega aos familiares.



Espaço aéreo em Moçambique está aberto há oito anos, mas a burocracia do Instituto da Aviação Civil mata o negócio da aviação civil

Formalmente o espaço aéreo moçambicano está aberto desde 2008. Contudo não surgem concorrentes às Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) porque "a burocracia do Instituto da Aviação Civil arrasta todo o processo" nas rotas domésticas e o acordo bilateral com a África do Sul "mata o negócio" na ligação Maputo à Joannesburg, explicou ao @Verdade o vice-presidente do pelouro de Transportes na Confederação das Associações Económicas (CTA), Alves Gomes.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

População carboniza suposto ladrão na província de Maputo

Um cidadão cuja identidade não apurámos morreu carbonizado nas mãos de populares, na madrugada de segunda-feira (11), na Matola-Gare, província de Maputo, supostamente porque fazia parte de um grupo de assaltantes que tirava sossego à zona e arredores.

Texto: Redacção

O corpo da vítima, já irreconhecível, foi achado próximo da linha férrea, no meio dum caminho que dá acesso ao interior daquele bairro. Ao seu lado, os agressores deixaram uma catana, mas não se sabe se era usada durante os assaltos ou foi usada para desferir golpes contra si.

O caso deu-se concretamente no quarteirão 01. Entretanto os residentes de Matola-Gare clamam por segurança devido à onda de criminalidade, sobretudo assaltos a domicílios e agressões físicas em plena via pública à noite. De acordo com eles, vários presumíveis ladrões já foram linchados no bairro devido ao desgosto causado pelos malfeiteiros, de há dias a esta parte.

Enquanto isso, na província de Manica, a Polícia da República de Moçambique (PRM) colocou fora de ação dois

indivíduos que supostamente integravam um grupo de supostos larápios de motorizadas. Os acusados actuavam no distrito de Gondola e tinham como alvos os operadores de moto-táxi.

Para lograr os seus intentos, os meliantes faziam-se passar por clientes e pediam para serem transportados até um local deliberadamente escolhido, onde agrediam os proprietários das motorizadas e apoderavam-se das mesmas. A Polícia recuperou algumas motorizadas que há dias foram roubadas no posto administrativo de Cafupe.

As mesmas já não tinham as chapas de matrículas, o que leva as autoridades a acreditarem que se trata dum artifício para despistar as investigações enquanto o grupo alterava as características dos meios circulantes para posterior venda.

Mais um acidente de viação volta a matar em Gaza

Uma pessoa morreu e outras três ficaram feridas em consequência de um sinistro rodoviário ocorrido na manhã de terça-feira (12), no distrito de Manjacaze, na província de Gaza, por sinal no mesmo ponto onde na noite de 25 de Junho último nove cidadãos pereceram e dezenas ficaram feridas devido ao mesmo problema, que resultou da condução em estado de embriaguez e da inobservância de demais regras de trânsito.

Texto: Emílio Sambo

pública de Moçambique (PRM) em Gaza, disse ao @Verdade que das vítimas constam dois moçambicanos e um cidadão de nacionalidade chinesa.

De acordo com o agente da Lei e Ordem, o carro envolvido no acidente transportava trabalhadores afectos a uma empresa chinesa, a qual está a abrir furos de água em Manjacaze. A viatura despistou e capotou, tendo algumas vítimas sido socorridas para o hospital rural local, mas, infelizmente uma delas morreu.

Abdul Malique, porta-voz da Re-

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



[@verdademz](http://twitter.com/@verdademz)

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

CONVITE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Espaço aéreo em Moçambique está aberto há oito anos, mas a burocracia do Instituto da Aviação Civil mata o negócio da aviação civil

A liberalização do espaço aéreo moçambicano é uma realidade desde há oito anos quando o Governo decidiu aplicar a 5ª liberdade do ar, que preconiza "o direito de transportar passageiros e carga entre o território de outro Estado Contratante e o território de um terceiro Estado no âmbito de um serviço aéreo destinado a, ou proveniente do Estado de registo da aeronave" e nas rotas onde não existem operadores que usufruam do "direito de transportar passageiros e carga do território do Estado de registo da aeronave para o território de outro Estado Contratante" e do "direito de transportar passageiros e carga do território de outro Estado Contratante para o território do Estado de registo da aeronave", mas na verdade o nosso País tinha assumido esse compromisso quando assinou a Declaração de Yamoussoukro, em 1991, que advoga a liberalização gradual dos serviços de transporte aéreo dentro do continente africano.

Porém os empresários moçambicanos que tentaram iniciar negócios no sector de aviação civil enfrentam variados entraves burocráticos que atrasam o início da sua actividade e acabam por matar o negócio onde os concorrentes são empresas participadas que tem Estados como acionistas: a LAM e a South African Airways(SAA).

"O caso mais emblemático disso tudo é a privatização da TTA (os principais acionistas eram a STA, JV Consultores, Aeroclube) que foi feita em 1997, com a condição a companhia teria acesso a fazer voos regulares dentro de Moçambique e para a África do Sul. Feito o negócio com o Governo era preciso licenciar, a empresa deu início a todo o processo para iniciar a operação de voos regulares e o Ministério e Aviação Civil condicionam ao não uso da chamada linha dorsal, Maputo – Beira – Nampula" esclareceu Alves Gomes acrescentando que também ficou condicionada, "com base no acordo bilateral com a África do Sul, a entrada na rota Maputo – Joanesburgo".

"Segundo eles o acordo limitava a operação na rota a uma quo-

ta que a LAM já transportava. Por outro lado a South African Airways não estava interessada que outro operador de Moçambique entrasse porque isso implicaria a entrada de outro operador sul-africano, portanto os dois lados barraram" referiu Gomes.

Em entrevista ao @Verdade o representante dos empresários do sector da Aviação Civil afirmou que este caso, anterior a legislação que liberalizou o espaço aéreo, acabou por ser dirigido pelo Tribunal Administrativo que, em 1998, decidiu que "o Governo tinha que permitir que a TTA voasse, mas nada se passou".

Acordo bilateral entre Moçambique e a África do Sul impõe limites às empresas de aviação comercial

Entretanto em 2010, a Sociedade de Transporte e Trabalho Aéreo de Moçambique (TTA SARL) "continuou a lutar e fez uma parceria com a South African Airlink para a rota Maputo – Joanesburgo. A empresa fez os pedidos mas surge a questão que está a usar o nome de Airlink e não podia, segundo IACM".

Um comunicado do Instituto de Aviação Civil de Moçambique(IACM) na altura esclarecia que a TTA Airlink recebera uma Licença Provisória e o Certificado de Operador Aéreo mas não lhe foi atribuída a rota Maputo – Joanesburgo nem a respectiva licença de exploração pois os direitos de exploração dessa rota haviam sido concedidos à TTA SARL.

Um alegação falsa, de acordo com Alves Gomes que acrescentou que o caso foi esclarecido em tribunal à favor da TTA, "mas entre o falso e verdadeiro morreu o negócio".

Anos mais tarde outras empresas, estrangeiras, iniciaram voos nesta que é considerada umas das rotas mais rentáveis do nosso País mas acabaram por fechar as suas operações alegadamente devido a imposição de

pastos policiais. "Não há uma única casa sequer nem secretaria da localidade" e a mesma situação acontece em Nuvunguene, por isso, não fazia sentido aceitar a proposta viabilizada pela Frelimo e pelo MDM.

No seu estilo característico, que o valeu a alcunha de político "incendiário", devido à falta de papas na língua no acto das suas declarações, António Muchanga afirmou ainda que o país deve ser pensado como tal e evitar que em Gaza se crie um novo distrito em cada 15 quilómetro. Aliás, para a "Perdiz" esta é uma artimanha do Governo com vista a criar mais cargos de chefia e alocar os "sete milhões" nos novos distritos.



quotas que limitavam o número de passageiros que podiam transportar o que não garantia a viabilidade do negócio.

O vice-presidente do pelouro de Transportes na CTA explica que embora o espaço aéreo esteja liberalizado, também nessa rota, o acordo bilateral entre Moçambique e a África do Sul impõe limites que são extrapolados para acordos comerciais pelas dominantes companhias de bandeira nacional - da mesma forma que a LAM é participada pelo Estado moçambicano a SAA também é detida pelo Estado sul-africano.

"Não é por aí" refutou em entrevista ao @Verdade o presidente do Conselho de Administração(PCA) IACM, João de Abreu Martins, citando como exemplo da abertura do espaço na rota para Joanesburgo o facto recente de uma companhia aérea que vai entrar "ter pedido 400 lugares por semana e nós demos" referindo ainda que "a CTA vinha com discursos de estudos feitos pela USAID e nós demonstramos que aqui está tudo aberto desde 2008".

Fly Africa Moçambique não está a voar devido a burocracia do Instituto da Aviação Civil

Contudo Alves Gomes, que tem acompanhado a tentativa de surgimento de outros operadores na aviação civil comercial, explicou que o que acontece é que desde que Moçambique foi colocado na chamada lista negra Europa, aumentaram os requisitos exigidos pelo IACM, "mas às LAM não são exigidos esses requisitos, já está a operar é só fazer anexo aos manuais. Os outros quando apresentam os

seus documentos falta mais isto e mais aquilo e o que era mais um passo são mais cinco passos e nunca mais se completam".

"Eu duvido que a Fly Africa tenha capacidade financeira para aguentar isso, nem para começar nem para aguentar e desistiu" revelou Alves Gomes referindo-se a outra empresa privada de capitais da neo zelandeses que até o início do ano tinha cumprido com quatro das cinco fases de avaliação da sua aptidão para operar em Moçambique.

Faltava apenas a última etapa disse em Janeiro o PCA do IACM que perspectivou, "Se tudo correr bem, penso que dentro de três meses teremos a Fly Africa a voar nas rotas domésticas em Moçambique".

Alves Gomes afirmou que a Fly Africa não está a voar devido a burocracia do Instituto da Aviação Civil que arrasta todo o processo".

"Eu tenho o caso do Aeroclube, quer operar uma escola para formar pilotos mas está lá (no IACM) há três anos. O Aeroclube tem uma licença para formar pilotos, já formou pilotos no passado, agora como entramos na lista negra surgiram novos requisitos que ninguém detalha antecipadamente quais são todos", acrescentou Gomes

Não é possível concorrer com as LAM que é uma sucursal do Ministério das Finanças

Mas João de Abreu reitera que o espaço aéreo está liberalizado e mostrou ao @Verdade documentos oficiais que corroboram as suas afirmações. Por outro lado o PCA do IACM referiu que

poderá haver falta de capacidade do empresariado nacional para criar empresas de aviação que possam concorrer com as Linhas Aéreas de Moçambique.

O representante dos empresários moçambicanos do sector da aviação civil rebateu afirmando que não é possível concorrer com uma empresa como as LAM que têm o Estado como sócio, "é uma sucursal do Ministério das Finanças".

"A única coisa que se pode operar em Moçambique com relativa facilidade é o charter mas começando a colidir com o negócio da LAM fecham logo, dizem não pode sair a essa hora porque é horário da LAM, imposto pelo próprio regulador", conclui Alves Gomes.

Entretanto o PCA do IACM explicou ao @Verdade que a operação das rotas domésticas "é reservada apenas e exclusivamente aos operadores nacionais", caso as grandes companhias mundiais desejem opera-las devem registrar-se em Moçambique "e pagar impostos aqui em Moçambique, dar trabalho aos moçambicanos".

Questionado sobre a razão de nenhuma das grandes companhias internacionais entrar no mercado de aviação civil moçambicano João de Abreu clarificou que "É preciso dar o apetite(aos potenciais passageiros) como em qualquer negócio para que os passageiros comecem a fluir, olhem para o transporte aéreo não como um transporte de elite. Nós ainda vemos pessoas que quando vão viajar para Nampula usam gravata, noutro lado já vão de calção e chinelo, é um transporte de massas como outro qualquer".

O presidente do Instituto de Aviação Civil de Moçambique concluiu afirmando que "qualquer companhia de aviação voa para um destino para fazer lucros, não é para perder dinheiro. Moçambique assinou vários acordos bilaterais(que permitem as companhias aéreas desses países voarem para cá e as moçambicanas voarem para lá) mas são poucos os países que estão a exercer-los".

Parlamento moçambicano aprova sedes dos distritos recém-criados em Gaza

O partido no poder, a Frelimo, e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) aprovaram na generalidade, na quarta-feira (13), a lei que define as sedes dos distritos de Chongoene, Mapai e Limpopo, recentemente criados na província de Gaza. A norma que passa a constar dos anais do país como tendo sido chancelada pela Assembleia da República (AR) determina que a sede do primeiro distrito é Conjoene, a do segundo é o mesmo nome e a do terceiro é Nuvunguene.

Texto: Emílio Sambo

A par do que aconteceu na aprovação da norma que fixa os três distritos recém-criados, bem como na transferência de postos administrativos e localidades para os mesmos novos locais, o maior partido da oposição, a Renamo, não mudou o seu sentido negativo de voto, tendo afirmado que a pretensão do Governo, de supostamente aproximar a administração pública aos cidadãos, cai em saco roto, na medida em que nos novos pontos não existem infra-estruturas básicas criadas.

António Muchanga, deputado da Renamo, disse, durante o debate, que em Conjoene não há unidades sanitárias, estabelecimentos de ensino, água potável, energia eléctrica, tribunais e

José de Sousa, da bancada parlamentar do MDM, considerou que a proposta do Executivo "peca por ser tardia, porque a população de Gaza foi, por longos anos, votada ao esquecimento e ostracismo pelo Governo do dia". Contudo, a iniciativa materializa a vontade das comunidades no que toca à reorganização territorial consentânea com a nova realidade de desenvolvimento. "É importante a diminuição das distâncias que os cidadãos percorrem à busca de serviços que só o Estado pode oferecer".

Na apresentação do documento discutido, Carmelita Namashulua, ministra da Administração Estatal e Função Pública, disse que, ao contrário das alegações da Renamo, Chongoene reú-

ne mínimas condições de infra-estruturas para ser sede do distrito de Chongoene, até porque o designação Conjoene foi proposta pela própria população aquando da auscultação.

Na óptica da Frelimo, cuja ditadora de voto é de tal sorte que anula qualquer pretensão das duas bancadas parlamentares da oposição juntas, a proposta que aprovou, com a apreciação favorável do MDM, "é oportuna" e sem nenhuma irregularidade.

Foi igualmente aprovada, na especialidade, a lei que determina a transferência de postos administrativos e localidades para os três novos distritos.

BCI, M-BIM e Moza

Estamos entregues à bicharada. As instituições bancárias nacionais também andam metidas na maior burla que está a deixar o país à beira do desespero. É o caso do Banco Comercial e de Investimento (BCI), Millennium-Bim e Moza, que se revelaram uns grandes Xiconhocos. Segundo informações postas a circular esta semana, o BCI comprou mais de 30 milhões de dólares norte-americanos em obrigações da EMATUM, e o BIM concedeu uma boa porção do crédito para a Proindicus. O Moza também ficou com parte da dívida da Proindicus. Enfim, é caso para dizer "lucros em primeiro lugar".

Casal que tentou vender a filha

Mais do que Xiconhocos, o casal de jovens que, neste momento, se encontra a ver o sol aos quadradinhos numa esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), não passa de um bando de dementes. Os Xiconhocos tentaram vender a filha, de aproximadamente dois anos de idade, por 300 mil meticais. Estes indivíduos, certamente com problemas de sanidade mental, deviam ser internados numa ala psiquiátrica de um hospital prisional pela tamanha barbaridade cometida por eles. Só um sujeito sem nenhuma réstia de sentimento é capaz de tomar essa insana atitude de vender o seu próprio filho. Xiconhocos.

Mundo

Dois soldados nigerianos mortos em confrontos com Boko Haram

Dois dos soldados do Exército nigeriano foram mortos e sete outros ficaram feridos na terça-feira (12) à noite num confronto armado desencadeado por membros da seita islamita e terrorista de Boko Haram no Estado de Borno, no nordeste do país, anunciou o porta-voz do Exército, o coronel Sani Usman Kukasheka.

Texto: Agências

Num comunicado publicado no mesmo dia, o coronel Sani Usman Kukasheka indicou que o número real de terroristas de Boko Haram mortos durante o tiroteio, que durou três horas, terça-feira à noite ainda não é conhecido.

O oficial superior acrescentou que aviões de caça das forças armadas nigeriana e tchadiana bem como tropas no solo foram mobilizados na luta contra os terroristas. Segundo o comunicado, as tropas do batalhão 119, estacionados em Kangarwa, no Estado de Borno, conseguiram repelir um ataque levado a cabo por terroristas na mesma noite.

"O ataque que começou por volta das 18 horas e 30 minutos (17 horas e 30 minutos TMG) foi repelido com sucesso depois de cerca de três horas de tiroteios com armas pesadas que infligiu baixas enormes aos terroristas. Infelizmente, dois dos nossos corajosos soldados faleceram, enquanto sete outros ficaram feridos na ação", lamentou.

"Devido à má visibilidade, não foi possível estabelecer-se o número exato de terroristas mortos no terreno", indicou o coronel Usman, sublinhando que os corpos dos soldados mortos e os feridos foram evacuados para um hospital.

Democracia, qual democracia?

Uma democracia falsa, revestida de cobardia e arrogância. Uma paz frustrada antes de ser materializada. Uma paz já cansada de carregar milhares de toneladas de intolerância política... Queiramos ou não, mas infelizmente é isso que vivemos neste país. A democracia não permite o bloqueio de quem pensa diferente, pelo contrário, procura reunir diversas ideias dos cidadãos cujas opiniões divergem, facto que faz com que o país progride.

Nas sociedades democráticas, o Governo é do povo, pois este é que toma poder através do sufrágio universal. Quem está em paz não tem medo de expressar as suas opiniões. Vive e vive intensamente. Num país em paz, os cidadãos circulam livremente. O Estado garante o bem-estar e respeita os direitos do cidadão. A paz engloba o acesso aos serviços básicos como a água, educação, saúde e mais. É isso não se ver-

fica neste rochedo à beira do Índico.

A democracia envolve as condições sociais, económicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da auto-determinação política. Ela dá a prerrogativa do cidadão controlar os governantes e despromovê-los do poder sem, para tal, ser necessária a revolução. Porém, em Moçambique acontece tudo ao contrário, desde que se assumiu o Estado de direito. Se analisarmos os factos decorrentes, chegaremos à conclusão de que o nosso país não tem nada de democracia.

O governo não é do povo. O poder pertence a um punhado de pessoas preocupados com os seus interesses capitalistas e elitistas. Quando um compatriota, comovido pelo espírito de promoção de igualdade e inclusão social, expressa o seu pensamento é sequestrado e assassinado. Ou seja, os que pensam diferente são vistos

como sendo inimigos do regime da Frelimo, por conta disso são alvos de perseguição, factos que culminam com a sua morte.

Em suma, neste país é proibido pensar diferente. Mesmo o direito à manifestação, estabelecido na Constituição da República de Moçambique, é vedado aos legítimos donos. Num país democrático a balança da distribuição de riquezas é equilibrada, mas não é isso que vemos na democracia moçambicana.

O mais irônico e, ao mesmo tempo, caricato é o facto de no próximo dia 04 de Outubro o país celebrar 24 anos de paz, e o multipartidarismo, numa altura em que se agudiza o conflito militar e a intolerância política. Dezenas de moçambicanos vivem na incerteza e sob fogo cruzado, porém, o governo da Frelimo vem ao público falar de paz.



Jornal @Verdade

Parece paradoxal que com o custo de vida a agravar, devido a crise que o País está mergulhado, os moçambicanos ainda tenham dinheiro para comprar bebidas alcoólicas mas a verdade é que a empresa Cervejas de Moçambique(CDM) voltou a registar lucros pelo segundo ano consecutivo.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/58657>



David Macondzo Aumentar o preço da cerveja não vai limitar os moçambicanos de consumir bebidas alcoólicas porque isso já faz parte da vida e é como uma necessidade primária, o que se devia fazer era parar com a produção e importação do alcool! Caso contrário mesmo que a cerveja custe 157 vai se consumir... 6 h

Hassan Osman Algo está mesmo errado na nossa Sociedade, basta passar por um Botle Stor e ver os jovens que ali se aglomeram com. Latas e mais Latas. E resultado é chegar a casa sem Dinheiro para o Sustento da Família. É mesmo TRISTE! 5 h

Adriano Dzovo Se paramos de beber de onda ade vir o dinheiro para sustentar os filhos dos trabalhadores da CDM? 3 h

Flávio Tomás Manhice Os lucros registados devem-se ao aumento do preço de forma exagerada. 4 h

Jaime Alfiado Afogando as mágoas desta crise, bebem pela frustração e desespero num sistema colonial os calmantes mesmo carro se toma pra manter esperança que não existe. 3 h

Victor Leo Victor Leo Pode não haver dinheiro pra várias coisas mas pra bebida alcoólicas sempre haverá dinheiro. 7 h

Romen Ruben Mucavele A que se analisar ao fundo o alto consumo do alcool na sociedade. 6 h



Carlos Aydid Mauro Pinto este jornal não tem assunto.. 3 h



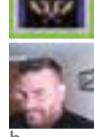
Marino Gomes Antes pagar a dívida bêbado do que lúcido. 5 h



Dino Sattar Desemprego, frustração, vício, caráter exibicionismo, etc etc. depois vão cair na real. 4 h



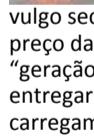
Mohamed Piaraly Dinheiro para estragar esta cheio. 4 h



Sergio Magaicane Mangui Não é cerveja, é whisky barato (tentação). 8 h



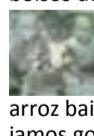
Brites Tomas Ja vos passou pela cabeca que eles bebem para esquecer? 3 h



Vanito Romeu Se a cerveja consomem assim, imaginem as espirituosas vulgo secas que custam a metade do preço da cerveja? Está mau isso, "geração alcoolatra" Única saída é entregar a Cristo, pois esse fardo que carregam só Ele alivia. ARREPENDE- VOS. 1 h



Jaime Quintino Álcool e cigarros nunca irão Constituir problemas nos bolsos de nós moçambicanos... 1 h



Agostinho C. Cangela porque e a unica empresa k marca precos serios, se o arroz baixasse para 20mt por kg iamos gostar e seria a melhor empresa. 34 min



Incuemba Abdala Dalla 90% ou 80 % de funcionários logo k

recebem 1ª coisa a pagar é bebida alcoólica antes de chegar em casa . 12 min



Herminio Fermino Bié Apesar das dificuldades que existem nao nos limitam boa vida . 2 h



Pedro Dhogodho Dhogodho Nem sempre bebem porque ha dinheiro por vezes é para afugar as maguas. Esquecer por algum momento o sofrimento. 7 h



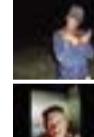
Matt Dundera Manhepe Única empresa k não falir em Moçambique é a CDM porque é a principal distribuidora de água potável nesse pais . 5 h



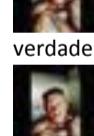
Teofilo Fonseca Está mais que claro que os moçambicanos estão mergulhados no desgosto logo um povo embriagado não se importam com a crise porque eles já são a crise . 5 h



Pedro Firmino Uaaaaaaa, Esse Gajo Bebeu Tentação e não Cerveja. 6 h



Raiva Ernesto Raiva Raiva O que posso fazer...? Se ja estou mergulhado . 2 h



Corado Casanova Quem escreveu este arquivo é maluco, nao é homem de verdade. 18 min



Corado Casanova Em vez de ir contra o governo, ta ir contra o povo. 17 min



Moises Maitre Valentim Pedro concordo plenamente consigo. 7 h



Joca Silvania Guambe Sério? jura? OK agora me contem algo que não saiba . 1 h



Andrade Chivite 1155 Cada vez mas as bebideiras estao a piorar . 26 min



Francisco Oliveira Tristezas não pagam dívidas! Kikikikiki . 7 h



Rui Muranziwa Tila São coisas da vida . 4 h

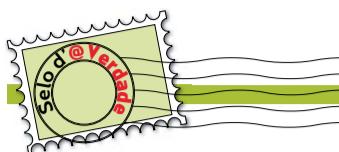
Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Theresa May, a nova primeira-ministra do Reino em ruínas

Não passam nem três semanas, o mundo ainda estava em ordem no Reino Unido: a economia ia aos poucos fortalecendo-se, o desemprego apresentava um recorde negativo histórico. Na casa número 10 da rua londrina Downing Street, o primeiro-ministro David Cameron podia dar-se por feliz de contar com uma maioria estável no seu segundo mandato, podendo governar sem parceiros de coligação. A iniciativa separatista na Escócia acabara de ser evitada, e na Irlanda reinava a paz.

De repente, numa única noite, a vontade do povo mudou tudo, e agora Cameron encontra-se diante de um monte de destroços pelo qual ele próprio é responsável. Até o último minuto, o político conservador esperava vencer o referendo e assim encerrar o incômodo tema “União Europeia”, que há décadas dividia o seu partido.

No entanto, em vez de pacificar o Partido Conservador, Cameron colocou a si mesmo em xeque-mate e precipitou o país para a crise. Depois da consulta popular, a libra esterlina teve uma queda histórica; o clima de pânico espalhou-se em Londres (onde

a maioria é contra a saída da UE); a Escócia ameaça separar-se; o oposicionista Partido Trabalhista dilacera-se. E quase diariamente há novas renúncias, com um defensor do “Leave” após o outro a saltar fora do navio que afunda: Boris Johnson, Nigel Farage e, por último, Andrea Leadsom.

E, assim, tudo se precipita no Partido Conservador: porque, de acordo com os estatutos, quando um líder conservador entrega o cargo deve haver uma campanha eleitoral interna. Assim, as bases deveriam ter várias semanas para escolher o sucessor entre as duas opções restantes: a ministra do Interior, Theresa May, que se empenhou pela permanência britânica na União Europeia, e a da Energia, Andrea Leadsom, uma partidária do Brexit que só se projetou publicamente durante a campanha.

A inesperada renúncia de Leadsom, nesta segunda-feira (11), abalou essa ordem, e o partido decidiu rapidamente: não haverá um novo candidato adversário, e May será simplesmente empossada.

A decisão está certa. A base conservadora, de qualquer

modo, não é representativa da população: ela é mais idosa e mais branca do que a média e localiza-se principalmente no sul do país, portanto o seu voto não daria grande legitimidade democrática à nova primeira-ministra.

Além do mais, ninguém ganharia nada em ter Cameron a governar por várias semanas como “lame duck”, um “pato coxo”. É bom que a coisa avance rápido e que Cameron já tenha contratado o camião de mudança. Na quarta-feira, os pertences dele já devem estar empacotados, e May assume.

Teria sido mais honesto se, desde o início, o ainda primeiro-ministro tivesse deixado claro que renunciaria no caso de vitória do Brexit. Aí os britânicos teriam pelo menos uma ideia da avalanche de acontecimentos que iria se suceder à decisão deles. Em vez disso, Cameron afirmou até o fim que levaria a cabo aquilo que começara, e negociaria a saída pessoalmente com a UE.

Desonestidades desse tipo são também um dos motivos da crise: os políticos estão, em princípio, sob suspeita.

Para muitos, só colateralmente o voto pelo Brexit teve a ver com a União Europeia. Eles queriam, acima de tudo, “dar uma banana” para o governo em Londres – por se sentirem excluídos da globalização, pela sensação de que o país só é governado no interesse da elite urbana moderna e para o bem da “London City”.

Por não poder ignorar esses ressentimentos, May está certa em adoptar uma posição clara: Brexit é Brexit, nada de segundo referendo, nada de novas eleições, pelo menos não até segunda ordem. Ela prometeu reconciliar o país e também cercear o poder do big business. Cabe ver se terá tempo para tal, paralelamente às negociações com a UE sobre a saída britânica.

Enquanto isso, Cameron entrará para a história como um chefe de governo trágico: aquele que foi responsável pela saída do Reino Unido da União Europeia – embora, na verdade, jamais tivesse querido isso.

Por Birgit Maass *

* Correspondente da DW em Londres

Sociedade

Mesmo com a crise os moçambicanos continuam a beber muita cerveja

Parece paradoxal que com o custo de vida a agravar, devido a crise que o País está mergulhado, os moçambicanos ainda tenham dinheiro para comprar bebidas alcoólicas mas a verdade é que a empresa Cervejas de Moçambique(CDM) voltou a registar lucros pelo segundo ano consecutivo.

O salário não chega para nada, é o lamento habitual mais comum dos moçambicanos que mais felizes ou mais tristes encontram sempre motivos para beber mais uma “gelada”, mesmo nos locais onde a electricidade não dá para gelar muito, sejam adultos, jovens, mulheres, desportistas e até mesmo menores de idade.

“(...) Apesar do significativo no custo de produção devido ao impacto da desvalorização cambial do Metical sobre materiais importados e serviços” a CDM registou no exercício findo em 31 de Março de 2016 um crescimento no volume de vendas em “12 por cento em relação ao ano anterior, alimentados por cerveja(lager) que foi 15 por cento maior. A receita de vendas foi 17 por cento superior ao ano anterior” e o lucro líquido também aumentou em 18 por cento, indica o Relatório e Contas da empresa monopolista do mercado de cervejas em Moçambique divulgado no jornal Notícias.

Em 2015 o lucro tinha sido de mais de 1,7 mil milhões de meticais e para o exercício findo o lucro ultrapassou os 2 mil milhões de meticais, “apesar da recessão económica que afectou a empresa no úl-



timº trimestre (Janeiro a Março)”, indica o Relatório e Contas da CDM.

Embora o Ministério da Saúde tenha apontado o consumo excessivo de álcool como “o principal inimigo” durante a quadra festiva do Natal de Fim do Ano o consumo de bebidas alcoólicas é um drama enfrentado todos os dias pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano que vê nos alunos e professores cidadão ébrios que se apresentam aos locais de ensino, ressalva-se nem todos por consumirem os produtos das CDM mas de variadas proveniências, inclusive o fabrico tradicional.

Mas da mesma maneira que não é fácil “separar o trigo do joio” afigura-se difícil identificar que tipo de bebidas consomem os automobilistas que todos os dias derramam sangue nas estradas moçambicanas em acidentes de viação cujas causas principais são a condução em estado de embriaguez, falta de habilitação dos condutores, corrupção na polícia e mau estado das viaturas e das estradas.

Naturalmente que a responsabilidade não é só da CDM, que devido aos seus lucros foi reconhecida pela Autoridade Tributária como o segundo maior contribuinte fiscal de Moçambique, mas deverá ter contribuído para o aumento do volume de vendas os preços acessíveis das várias marcas de cervejas comercializadas.

A título ilustrativo, segundo o Índice de Preço no Consumidor do Instituto Nacional de Estatística, enquanto os preços da comida e bebidas não alcoólicas aumentou cerca de 20 por cento, entre Dezembro e Março passados, o custo das bebidas alcoólicas subiu apenas 1,64 por cento no mesmo período.

Xiconhoquices

Familiares que violam menores

O país anda de pernas para o ar. O que se tem assistido nos últimos dias é prova da decadência da sociedade moçambicana. Quase todos os dias, há relatos de maus-tratos e violação dos direitos das crianças moçambicanas e, a cada dia que passa, a situação tende a aumentar. A título de exemplo, um casal de jovens encontra-se detido numa esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, por tentativa frustrada de venda da filha, de aproximadamente dois anos de idade, por 300 mil meticais a um indivíduo não identificado. Outra situação de falta de sensibilidade com os petizes aconteceu no bairro de Ndlavela, no município da Matola, província de Maputo, onde uma cidadã deitou água quente no corpo de dois sobrinhos órfãos de pai, causando-lhes vários ferimentos profundos no corpo, supostamente por eles terem consumido comida sem a sua permissão. Quanta Xiconhoquice!

Alargamento da Comissão Mista

A comissão mista de preparação do encontro entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, com vista ao tão esperado diálogo político para paz, já comece a roçar ao ridículo. Depois de semanas a fio sem produzir resultados palpáveis, eis que a comissão decidiu o alargamento das duas equipas, para além de aumento de número de mediadores para o encontro. O mais caricato nessa história toda é essa falta de seriedade das duas equipas, numa altura em que centenas de moçambicanos continuam a viver um terror na região centro do país, e na incerteza do seu futuro. Aliás, com o alargamento da comissão, na qual se convide este e aquele parlador banal, nos espanta apenas o facto de até então não ter sido convidado o Papa para fazer parte do encontro. O mais estranho ainda é o facto de a sociedade civil moçambicana não ter sido convidada a integrar. Enfim, é uma vergonha!

Investigação das dívidas

Apesar das evidências sobre a ilegalidade das dívidas contraídas pelo Governo da Frelimo, através da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), ProIndicus e Mozambique Asset Management (MAM), a Justiça moçambicana continua a fazer ouvidos moucos diante dessa situação que empurrou o país para uma crise sem precedentes. Nem a Comissão Parlamentar encarregue de investigar o assunto mexeu uma palha sequer, continua na sua modorra física de sempre. A Procuradoria-Geral da República (PGR), como forma de lançar areia para os olhos dos moçambicanos, veio há alguns meses, de boca cheia, afirmar que abriu processos para investigar a legalidade das dívidas da EMATUM, Pro Indicus e MAM. Porém, volvido algum tempo nada foi feito. Aliás, só agora PGR iniciou audição de processo aberto faz tempo. Pela experiência que se tem, não se pode esperar grande coisa da PGR, pois ela é especialista em assuntos de pilha-galinhas.

Cidadão morto por desconhecidos em Tete, onde a Polícia deteve cinco pessoas por roubo

Um moçambicano cuja identidade não apurámos foi assassinado a tiros, por indivíduos desconhecidos e a monte, na semana passada, na região de Mussacama, no distrito de Moatizi, província de Tete, onde cinco pessoas encontram-se detidas por alegado roubo e agressão a um cidadão de nacionalidade chinesa.

Texto: Redacção

Segundo apurámos, a vítima dedicava-se à troca de dinheiro estrangeiro por nacional e vice-versa. O malogrado foi atraído pelos malfitores através de uma chamada telefónica. Os bandidos alegaram que pretendiam trocar uma grande quantia de dólares norte-americanos pela moeda moçambicana, mas para tal o finando devia ir ao seu encontro num local por eles previamente determinado.

Sem desconfiança, a vítima fez transportar na sua viatura. Chegado ao lugar indicado, quem estava à sua espera eram assaltantes, os quais atiraram contra ele à queima-roupa.

O cadáver foi abandonado no interior do carro, o que faz com que os outros cambistas suspeitem de que os malfitores - que se apoderaram de todo o dinheiro - não deram tempo à vítima para descer do veículo.

Contactadas pelo @Verdade, as autoridades policiais em Tete disseram que não estão a par da ocorrência. Entretanto, os colegas de trabalho do malogrado acreditam que os autores do crime sejam pessoas que conheciam a vítima.

Em relação aos cinco indivíduos presos por roubo, a Polícia disse que o mesmo aconteceu num estabelecimento comercial e o grupo apoderou-se ainda de uma viatura pertencente a um cidadão de nacionalidade chinesa.

Lurdes Ferreira, do Departamento de Relações Públicas no Comando da Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete, disse que a 27 de Junho, os acusados invadiram as instalações do cidadão, fizeram-no de refém, submeteram o dono da loja e o seu filho a torturas, ameaçaram os outros membros da família.

Para além destes actos, os presumíveis bandidos apoderaram-se de 430 mil meticais, 500 dólares, telemóveis e uma viatura com chapa de inscrição ADJ 432 MC. De acordo com a agente da Lei e Ordem, um dos integrantes da quadrilha foi detido na província de Sofala, na posse do carro roubado, o qual foi entregue ao legítimo dono.

Portugal, sem Cristiano, conquista Euro de futebol pela primeira vez



Portugal, mesmo tendo Cristiano Ronaldo só por 25 minutos, bateu a anfitriã e favorita França por 1 a 0, com golo de Éder no prolongamento, e conquistou o Campeonato Europeu(Euro) de futebol.

No Stade de France, em Saint-Denis, o camisola 7 mais badalado da actualidade só pôde ser líder, na maior parte, fora de campo, pois sofreu uma lesão no joelho esquerdo após duas pancadas de Dimitri Payet.

Assim, coube ao avançado Éder, que saiu do banco de suplentes aos 34 minutos do segundo tempo, marcar o golo do título aos 4 da etapa final do prolongamento.

Ao lado do avançado nascido

na Guiné-Bissau, que balançou as redes, o guarda-redes Rui Patrício foi outra peça fundamental da conquista dos portugueses, parando o ataque francês, mais positivo da competição, com 13 golos, que [continua Pag. 06 →](#)

Texto: Redacção/Agências • Foto: FIFA

Comissão mista “deveria incluir académicos e sociedade civil”, além dos representantes dos partidos Frelimo e Renamo

“Eu acho problemático que até hoje o grupo constituído para pensar aquilo que vai ser o nosso País seja composto apenas por partidários” afirmou o jurista Ericino de Salema, numa recente conferência organizada pelo Parlamento Juvenil, sugerindo que a chamada comissão mista, criada em Março pelo Presidente Filipe Nyusi e composta apenas por representantes dos partidos Frelimo e Renamo, “deveria incluir académicos, sociedade civil, pessoas que tenham algum capital político e reconhecidas pela sua independência na sociedade”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Savana

O jurista, que denomina a comissão mista de grupo de trabalho “porque o Presidente da República não emitiu nenhum acto juridicamente válido (despacho, decreto)”, declarou também o seu ceticismo em relação ao frente-a-frente entre o Presidente de Moçambique e o presidente da Renamo, que essa comissão está a preparar.

“Eu posso-vos garantir uma coisa, ainda que amanhã o Presidente Nyusi e o presidente da Renamo se encontrem e haja um outro encontro e a Renamo entregue efectivamente as armas não é preciso profeta para inferir que a Renamo talvez jamais vai entregar todas as armas, tendo em conta que já concluiu que são aquelas armas que flexibilizam, entre aspas,



aqueilo que ela precisa. Então a desconfiança é a principal fonte de problemas do nosso sistema eleitoral”, concluiu Ericino de Salema que falava justamente num painel subordinado ao papel da legis-

lação eleitoral na prevenção de conflitos pós-eleitorais em Moçambique.

Salema concordou com outro membro do painel, Alfredo Gamito, antigo presidente da Comissão de Revisão eleitoral, sobre a partidarização da Comissão Nacional de Eleições(CNE) e do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral(STAE) como uma das raízes do problema que Moçambique enferma pois “é o único ao nível da África Austral que tem uma CNE partidarizada, na minha opinião, a cem por cento, tendo em conta que os supostos representantes da sociedade civil que estão lá não foram para lá conduzidos pela Sociedade Civil, foram cooptados pelos políticos”.

[continua Pag. 06 →](#)



A verdade em cada palavra.



ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Portugal, sem Cristiano, conquista Euro de futebol pela primeira vez

contou com Antoine Griezmann, melhor marcador com seis golos.

Curiosamente, os lusos chegaram ao título tendo vencido apenas um jogo no tempo regulamentar, nas meias-finais contra o País de Gales. Na fase eliminatória, a seleção precisou disputar o prolongamento três vezes, uma delas, nos quartos, contra a Polónia, tendo que ir para as cobranças de penálti.

Na segunda final continental na história de Portugal, Cristiano Ronaldo, Éder, Rui Patrício e companhia conseguiram redenção após a traumática derrota sofrida na final de 2004, diante da surpreendente Grécia por 1 a 0, em pleno Estádio da Luz, em Lisboa.

A França, por sua vez, desperdiçou oportunidade de conquistar o terceiro título europeu e igualar a Alemanha e Espanha, os maiores campeões do continente. Além disso, os "Bleus" viram quebrada a invencibilidade de 23 jogos em casa, pela competição continental, Mundial e Taça das Confederações.

Payet tira Cristiano Ronaldo da final

Antes da bola rolar neste domingo (10), a presença do central Pepe na seleção portuguesa foi a grande novidade do alinhamento da final do Europeu, após dias de luta do atleta contra dores

musculares numa das coxas. Além disso, William Carvalho voltou à equipa comandada por Fernando Santos, após cumprir suspensão.

Na França, o treinador Didier Deschamps, como era esperado, colocou em campo o mesmo 11 que superou os campeões mundiais, com o central Samuel Umtiti e o médio Moussa Sissoko mantidos entre os titulares, nas vagas que eram antes de Adil Rami e N'Golo Kanté, respectivamente.

Os minutos iniciais do duelo foram dominados pelos anfitriões, tentando encurrilar o adversário, que procurava sempre encontrar Cristiano Ronaldo para realizar ações ofensivas. Aos 10 minutos, após cruzamento da esquerda, Griezmann teve primeira chance, em cabeceamento que parou na defesa de Rui Patrício.

Ainda com 15 minutos na etapa inicial, os lusos viveram momento de apreensão, quando o camisola 7 caiu com dores no joelho esquerdo, em decorrência de dois choques com Payet nos instantes iniciais, e não conteve as lágrimas, precisando de ser consolado pelos colegas. Tudo indicava que o craque seria substituído, mas foi atendido, colocou proteção no local e voltou para o campo.

Depois do primeiro pique, no entanto, Cristiano sinalizou para o banco de suplentes

que era impossível continuar em campo. Depois de 600 minutos em campo na competição - além dos penáltis -, sem ter saído um instante sequer, o avançado deixou o campo inconsolável para dar lugar a Ricardo Quaresma, mas também ovacionado pelo público.

Antes da saída de CR7, aos 22, Sissoko já tinha dado susto aos portugueses, quando arrancou da intermediária e soltou a bomba, obrigando Rui Patrício a desviar e atirar para canto. Onze minutos depois, os dois repetiram o duelo, quando o médio realizou um belo drible contra Adrien Silva e soltou um forte remate, parado por defesa de Patrício.

Na recta final do primeiro tempo, os lusos até tentaram impor-se mais, só que encontravam muita dificuldade em criar ações ofensivas. Enquanto isso, os franceses seguiam ditando o ritmo da partida, mantendo-se mais tempo com a bola nos pés, embora ameaçando pouco.

Na etapa complementar, as faltas duras tiveram mais espaços que as boas jogadas, apesar do árbitro inglês Mark Clattenburg ter sido económico nos cartões amarelos. Aos 8, no primeiro lance de perigo, Pogba pegou na bola na zona intermediária e bateu alto, muito por cima do golo.

Pouco depois, aos 12, já com Coman em campo, após en-

trada no lugar de Payet, a França voltou a assustar. O médio do Bayern de Munique serviu Griezmann, que disparou pela esquerda e bateu cruzado, para defesa tranquila de Rui Patrício.

O grito de golo ficou entalado na garganta dos adeptos franceses aos 20 minutos, quando Griezmann foi lançado na área por Coman, ganhou no alto do campo adversário, e resvalou de cabeça, em finalização que tirou tinta da barra portuguesa.

Vindo do banco de suplentes, Coman continuou a ser a arma mais perigosa de França, contra uma recuada seleção das "Quinas". Aos 30, o médio passou para Giroud, que dominou no lado esquerdo do ataque e soltou uma bomba, parada em defesa de Rui Patrício.

Apagados até então, Nani e Quaresma ficaram muito perto de marcar na mesma jogada, aos 34. Primeiro, o novo reforço do Valência tentou cruzar, mas quase surpreendeu Lloris, que voou para espalmar. No ressalto, o veterano emendou com um belo remate, defendido por segurança pelo guarda-redes francês.

Aos 46, Gignac - que tinha entrado no lugar de Giroud um pouco antes - fez um carnaval na área, com direito a drible desconcertante em Pepe e bateu cruzado, acertando na trave direita dos lusos.

Garra portuguesa

No prolongamento, logo aos 5 minutos, os donos da casa apanharam um susto, quando Moutinho tirou uma falta, Pepe se esticou todo e testou bem, numa bola que saiu muito perto da baliza francesa. O lance, no entanto, foi invalidado por causa de posição irregular do defensor.

Aos 14, de novo pelo alto os portugueses tiraram o ar. Ricardo Quaresma cobrou canto da direita, Éder - que entrou para o lugar de Renato Sanches ainda no fim do tempo normal - cabeceou com força, obrigando Lloris a mostrar muito reflexo para evitar o golo.

No segundo tempo, após erro do árbitro Mark Clattenburg, que marcou mão do central Koscielny, aos 2 minutos, Guerreiro cobrou falta com muita categoria e acertou na trave francesa.

Cheia de coragem, a seleção portuguesa partiu com tudo para cima. Aos 4, após boa jogada pelo lado esquerdo do ataque, Éder recebeu na zona intermediária, arrancou para o meio e chutou forte, no canto direito de Lloris, abrindo o placar.

Os 11 minutos finais da decisão ficaram marcados pela garra dos lusos. Com Fernando Santos e Cristiano Ronaldo na beira do relvado, quase que dividindo a função de técnico, os jogadores de Portugal lutaram contra o desgaste físico e seguraram-se diante das investidas francesas, garantindo a vitória e o título.

Sociedade

→ continuação Pag. 05 - Comissão mista "deveria incluir académicos e sociedade civil", além dos representantes dos partidos Frelimo e Renamo

"Temos que dar um voto de confiança ao Presidente Nyusi"

O jovem jurista e docente defende que "(...)o nosso sistema eleitoral tem que ser repensado, o nosso quadro jurídico eleitoral tem que ser reestruturado de tal sorte que nem se abra espaço para a mera hipótese de ocorrência de fraude" e deu como exemplo as recentes eleições que aconteceram na Áustria e que a contestação de um dos candidatos levou o tribunal constitucional austriaco a decidir que as eleições devem ser repetidas com o fundamento "que a mera hipótese de ocorrência de fraude não pode ser tolerada numa democracia. Mas nós aqui em Moçambique há fraude as vezes comprava, com evidências materiais e tudo, mas dizemos que não é bastante para influenciar os resultados, isso é vergonhoso", lamentou Ericino de Salema que sugeriu a constituição de "um grupo de figuras proeminentes para estudar todo o nosso sistema e quadro jurídico e eleitoral desde as primeiras eleições até hoje e apresentar propostas".

À plateia de jovens presente Ericino de Salema deixou a sugestão é preciso "manifestar a sua insatisfação com os estados da coisas de forma democrática e com recurso a aquilo que o nosso ordenamento jurídico nos fornece, por exemplo chegarmos a uma situação em que o Presidente da República recebe por dia cem cartas de jovens no seu endereço postal a manifestarem a sua insatisfação, o presidente da Renamo podia receber cem cartas dos jovens a manifestar a sua insatisfação, eu penso que é uma ação cívica como essa era capaz de despertar a consciência dos nossos líderes", concluiu.

Negligência das tripulações causou acidente entre Mapapai e do ferry-boat

As tripulações do barco Mapapai I e do ferry-boat Mpumo negligenciaram a observância das regras elementares de navegação marítima, facto que resultou na colisão da primeira embarcação com a segunda quando fazia a travessia Maputo/KaTembe, na capital moçambicana, e resultou na morte de duas pessoas.

O Administrador Marítimo da Cidade e Província de Maputo, Maulide Nuro, diz que a comissão de inquérito criada para apurar as causas daquele sinistro, ocorrido em Junho último, concluiu que os tripulantes tinham várias possibilidades para evitar a colisão mas não recorreram aos meios que estavam ao seu alcance.

"Houve negligência por parte das tripulações porque os barcos navegavam próximos um do outro, o que contraria as regras de navegação marítima", indicou a fonte citada pelo jornal Notícias.

Explicou que o operador do Mpumo poderia, muito bem, ter usado sinais sonoros para alertar a tripulação do Mapapai I, para além de que esta última,

devido ao seu tamanho, podia ter-se afastado da rota de colisão porque tinha muito espaço de manobra.

cento de culpabilidade cabem aos operadores do Mpumo porque não recorreram ao uso de sinais sonoros, por exemplo buzina, para alertar o outro barco. Uma vez que se trata de um barco maior, não tinha grande possibilidade de manobra porque podia encaixar", explicou.

A fonte disse que o pânico no seio dos passageiros também contribuiu para que o barco Mapapai adornasse, uma vez que estes foram quase todos para o mesmo lado.

A Administração Marítima recomendou para que qualquer barco, antes de embarcar passageiros e carga, observe, rigorosamente, o número e a quantidade, respectivamente, para evitar situações desagradáveis.

Neste contexto, segundo explicou, as culpas são repartidas, sendo 75 por cento para os tripulantes do Mapapai, uma vez que cortaram a proa (passar por frente) do ferry-boat, enquanto tinham mais espaço para navegar por se tratar de um barco pequeno. "Os restantes 25 por

cento de culpabilidade cabem aos operadores do Mpumo porque não recorreram ao uso de sinais sonoros, por exemplo buzina, para alertar o outro barco. Uma vez que se trata de um barco maior, não tinha grande possibilidade de manobra porque podia encaixar", explicou.

A fonte disse que o pânico no seio dos passageiros também contribuiu para que o barco Mapapai adornasse, uma vez que estes foram quase todos para o mesmo lado.

A Administração Marítima recomendou para que qualquer barco, antes de embarcar passageiros e carga, observe, rigorosamente, o número e a quantidade, respectivamente, para evitar situações desagradáveis.

"Eu acho que no actual con-



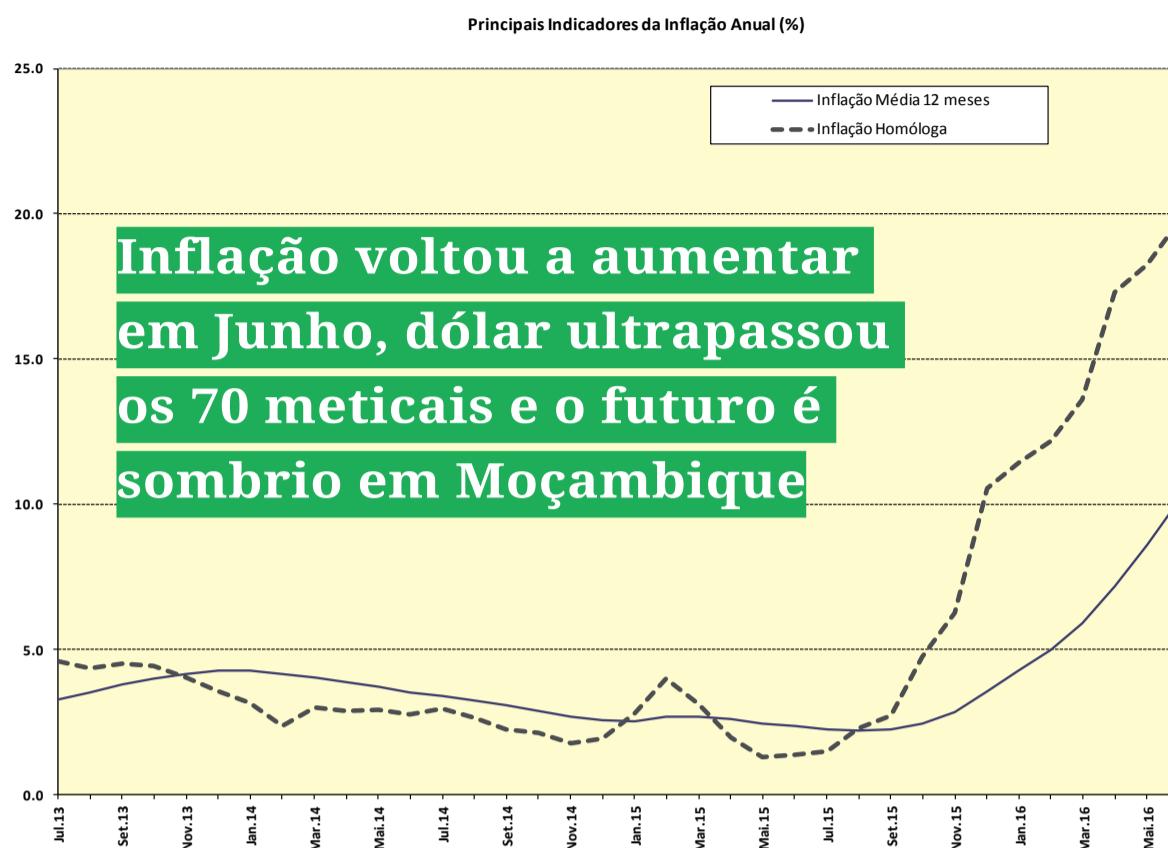
Acidentes de viação deixam dois óbitos e 12 feridos na Zambézia

Dois pessoas morreram e outras 12 ficaram feridas devido a dois acidentes de viação do tipo choque contra obstáculo fixo e despiste e capotamento, ocorridos, no passado domingo (10), no trajecto Nicoadala-Quelimane, na província da Zambézia.

Texto: Redacção

Numa das tragédias, em que 10 pessoas contraíram escoriações, um minibus despistou e capotou, a meio da tarde, quando uma das rodas de trás rebentou e o condutor não pôde manter o equilíbrio do carro.

Num outro sinistro, ocorrido na madrugada do mesmo domingo, perto do mercado de Namacata, dois indivíduos pereceram e igual número contraiu lesões quando um camião que transportava cabeças de gado bovino embateu contra um outro carro estacionado na via.



Enquanto o Governo de Filipe Nyusi vai ignorando os verdadeiros motivos da crise económica que estamos a viver, e procura ganhar tempo quiçá na expectativa que os doadores e o FMI perdoem as dívidas das empresas Proindicus, MAM e EMATUM e retomem a ajuda financeira directa, a inflação voltou a subir com a comida a acumular um aumento 34,10 por cento desde há um ano. Paralelamente a moeda nacional continua a desvalorizar-se em relação ao dólar norte-americano que desde sexta-feira (08) está a ser transacionado acima dos 70 meticais em Moçambique. O futuro poderá ser ainda pior, perspectiva a agência de notação Moody's que cortou novamente o rating do nosso país para o nono nível de lixo financeiro e o Banco de Moçambique até teve que pedir dinheiro emprestado para suprir a falta de divisas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo / GPM

continua Pag. 08 →

Cidadã queima sobrinhos na Matola

Uma cidadã deitou água quente no corpo de dois sobrinhos órfãos de pai, causando-lhes vários ferimentos profundos no corpo, supostamente por eles terem consumido comida sem a sua permissão, no bairro de Ndlavela, no município da Matola, província de Maputo.

Texto: Redacção

As vítimas perderam o pai na semana passada e os maus-tratos a que foram sujeitos aconteceram numa altura em que o corpo do progenitor ainda não foi enterrado.

O episódio gerou pandemónio no quarteirão 05, onde os moradores exigem a expulsão da mulher em causa, também acusada de maltratar o seu marido. Um dos petizes ficou internado por conta da gravidade de queimaduras.

Em contacto com a imprensa, a indiciada não proferiu nenhuma palavra. Porém, Emídio Mabunda, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquela parcela do país, disse que a senhora é irmão dos pais das crianças que queimou.

A mãe dos menores abandonou-as, há tempo, na África do Sul e não se sabe qual é o seu paradeiro. As crianças vivem com a senhora, ora a contas com as autoridades policiais, desde Dezembro do ano passado. Elas foram levadas daquele país para que passassem "a viver com a tia paterna, mas foram submetidas a maus-tratos e a situação

era mantida em segredo".

De acordo com o agente da Lei e Ordem, a água usada para queimar os petizes foi calculadamente fervida num fogão eléctrico. "Socorremos as crianças e neste momento encontram-se num orfanato (na Matola)".

Um pouco por todo o país têm sido reportados, de forma recorrente, situações em que os pais e encarregados de educação maltratam os filhos, inclusive queimando-nos.

Na cidade da Beira, província de Sofala, por exemplo, um cidadão queimou a mão direita da sua filha, de cinco anos de idade, supostamente porque roubou um peixe na sua ausência. O caso deu-se no bairro Vaz, em Junho deste ano. A vítima sofria tantas outras sérias nas mãos do próprio pai.

Na capital moçambicana, uma outra cidadã foi recolhida aos calabouços sob acusação de passar um ferro quente de engomar no corpo de uma criança de 10 anos de idade, supostamente devido a uma briga entre a sua filha e a vítima.

Oito pessoas morrem nas estradas de Nampula

Pelo menos oito cidadãos perderam vida e mais de 10 contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência de sete acidentes rodoviários registados, na semana finda, em diferentes estradas da província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A condução sob o efeito de álcool, o excesso de velocidade e as deficiências mecânicas em algumas viaturas foram as principais causas dos acidentes de viação em alusão, alguns do tipo despiste e capotamento, choque entre carros e motorizadas e outros do tipo atropelamento.

Os sinistros ocorreram nos distritos de Malema, Memba, Ribáuè e cidade de Nampula. O @Verdade soube que das oito vítimas, cinco encontraram a morte nos locais da desgraça e outras três pereceram na unidade sanitária para onde foram socorridas.

Dos feridos graves, pelo menos três encontram-se ainda internados no Hospital Central de Nampula (HCN).

De acordo com Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da Policia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, dos automobilistas envolvidos nestes acidentes, cinco encontram-se detidos por suposta negligência durante a condução.

Além das vítimas humanas, os incidentes causaram, segundo Nacute, sete danos materiais avultados. A corporação está a levar a cabo palestras de sensibilização com vista a reduzir os acidentes. Entretanto, este trabalho tem sido gorado pela cada vez mais sinistralidade rodoviária, em parte resultante do incumprimento das regras de condução e da inobservância dos sinais trânsito.

VERDADE
A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana
Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634
ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Inflação voltou a aumentar em Junho, dólar ultrapassou os 70 meticais e o futuro é sombrio em Moçambique

Um dia após o Executivo anunciar o seu Orçamento de Estado retificativo para 2016 - revendo em baixa o crescimento económico, de 7 por cento para 4,5 por cento, corrigindo em alta a inflação média anual, de 5,6 por cento para 16,7 por cento, readjustando as previsões de receita e reduzindo a disponibilidade de Reservas Internacionais Líquidas -, cada unidade da principal divisa usada no nosso País ultrapassou a fasquia dos 70 meticais e nesta segunda-feira chegou aos 71 meticais no mercado paralelo, onde ainda é possível encontrá-la.

A explicação dada pelo ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, é que "(...)o incremento do serviço da dívida pública resultante do impacto da taxa de câmbio e da concentração do período de amortização nesta época, faz com que tenhamos que fazer a revisão do orçamento de maneira a acomodar e ter a nova lei a funcionar normalmente".

Contudo o ministro Maleiane não mencionou que o serviço da dívida pública começou a aumentar em meados de 2015 na sequência do pagamento da primeira amortização do empréstimo da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), uma dívida contraída em 2013 com Garantia Ilegal do Estado.

"As dívidas secretas não só implicaram um aumento de obrigações do Estado em moeda externa, sem gerar recursos e divisas adicionais, como também conduziram a suspensão dos desembolsos de ajuda ao orçamento do Estado. As dívidas criaram um choque tanto sobre as contas do Estado, que é o maior cliente e o empregador na economia, como sobre as contas da economia com o exterior e as suas reservas de divisas", explicou ao @Verdade a economista moçambicana Oksana Mandlate.

Esta redução das Reservas Internacionais Líquidas, que de acordo com o Banco de Moçambique eram de 1,7 mil milhões de dólares norte-americanos em Maio mas o Governo reviu na quinta-feira (07) para 1,2 mil milhões, deixa os bancos comerciais sem divisas para os seus clientes. "Neste momento as divisas (dólar norte-americano e rand) estão mais caras e as empresas não tem conseguido obter liquidez para fazer pagamentos ao exterior, fazem-se grandes filas nos bancos (comerciais) na busca de moeda externa", declarou em entrevista recente ao @Verdade



o porta-voz da Confederação das Associações Económicas, Eduardo Sengo.

Em Dezembro passado o Banco de Moçambique teve que solicitar um empréstimo ao Fundo Monetário Internacional para reforçar as suas Reservas Internacionais Líquidas.

Preço da comida aumentou 34,10 por cento nos últimos 12 meses

Entretanto o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou, com alguns dias de atraso, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) que mostra que a inflação voltou a subir ligeiramente no mês de Junho, 0,76 por cento, aparentemente impulsionada pela contínua depreciação do metical não só em relação ao dólar mas principalmente em relação ao rand, que esteve a ser vendido nesta segunda-feira a 4,6 meticais, no mercado paralelo, o que influencia o custo dos produtos alimentares importados a partir da África do Sul.



Ademais, entre Janeiro e Junho, "o País registou um agravamento do nível geral de preços na ordem de 9,29 por cento" influenciado, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, pelo aumento dos preços da alimentação e das bebidas não alcoólicas com destaque para a "farinha

de milho, o arroz, a cebola, o feijão nhemba, o óleo alimentar, o feijão manteiga e o açúcar amarelo" contribuindo para uma inflação anual média acima dos 10 por cento.

Segundo o IPC os dados de Junho de 2016, "quando comparados com os de igual período de 2015, mostram que o País registou um aumento de preços na ordem de 19,72 por cento. A divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas destacou-se com um agravamento de preços na ordem de 34,10 por cento".

Importa referir que este ano o reajuste salarial decretado pelo Governo e parceiros do sector privado ficou entre 4 e 12 por cento apenas.

Dívidas secretas descem rating de Moçambique do sétimo para o nono nível de "lixo"

Ainda na semana finda, a agência de notação financeira Moody's considerando que as negociações quanto à reestruturação da dívida da Mozambique Asset Management (MAM) "indicam que há menos probabilidades de o governo honrar as suas obrigações de reembolso" - no passado dia 23 a empresa estatal falhou o pagamento da primeira prestação do empréstimo no valor de 535 milhões de dólares norte-americanos que contraiu com Garantia do Estado em 2014 junto do banco russo VTB -, baixou o rating do nosso País do sétimo para o nono nível do chamado "lixo", de Caa1 para Caa3.

O Governo de Nyusi não relaciona a crise financeira e económica actual com as dívidas avalizadas ilegalmente pelo Executivo de Armando Guebuza e que está a assumir o seu pagamento.

Mas uma publicação recente do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) refere que "A

crise da balança de pagamentos é mascarada pela entrada de capitais externos, numa primeira fase, mas revela-se quando a economia começa a servir a dívida. Por outro lado, a dívida pública interna, financiada sobretudo pela venda de títulos de dívida com altas taxas de juro, contribui para tornar o sistema financeiro doméstico mais especulativo".

"O facto de a dívida ser crescentemente comercial adiciona dois problemas: é mais cara e com prazos de pagamento mais curtos, e é mais difícil de renegociar e reestruturar sem custos adicionais. Finalmente, o grosso da dívida foi aplicado em armamento ou em grandes projectos de investimento, de retorno e prioridade duvidosos, e de muito longo prazo, não gerando capacidade de servir a dívida a curto e médio prazo. A combinação des-



tes factores aumenta os riscos

para os investidores e os custos do capital, bem como as taxas de juro da dívida, tornando-a mais cara, mais difícil de servir e, portanto, mais capaz de se autoreproduzir, e dificultando a mobilização de recursos, dentro e fora da economia, para servir a dívida e para desenvolvimento", acrescenta o Boletim IDEIAS (Informação sobre Desenvolvimento, Instituições e Análise Social) do IESE.

Como irá o governo encontrar recursos para fazer face ao serviço da dívida assim como estimular a economia?

De acordo com a publicação académica a "reestruturação da dívida da EMATUM adiou, para 2023, o reembolso do capital, mas aumentou os juros. Entre 2015 e 2023, o Estado vai pagar 1,4 bilião de dólares norte-americanos, de juros e capital, pelo empréstimo de 850 milhões dólares norte-americanos que a EMATUM não conseguirá pagar (excluindo o défice operacional da empresa que, em 2015, foi de cerca de 20 milhões de dólares norte-americanos). Este valor

poderá aumentar pois a taxa de juro dos títulos de dívida da EMATUM subiu em 177 pontos base, como resultado da situação financeira do país".

Além disso, o Estado terá que mobilizar, até 2021, mais de 1,4 bilião de dólares norte-americanos para pagar os empréstimos da Proindicus e do MAM. Há outros empréstimos que vencem até 2023, cujo capital, excluindo juros, totaliza 4 biliões de dólares norte-americanos.

Os economistas do IESE constataram que "entre 2006 e 2014, o serviço da dívida pública total triplicou" e "entre 2014 e 2015, o serviço da dívida pública externa quase duplicou, aumentando para cerca de 335 milhões de dólares norte-americanos, devido à inclusão da EMATUM. A inclusão da Proindicus e da MAM poderá fazer subir o serviço da dívida externa para mais de 500 milhões de dólares norte-americanos, equivalente a 30% das exportações e 17% das receitas públicas. O valor do serviço da dívida interna de 2015 ainda não está disponível, mas é provável que aumente pelo efeito do aumento das taxas de referência do Banco Central".

Note-se que o Banco de Moçambique tem vindo a agravar desde Outubro de 2015 as suas taxas directivas como forma de conter a inflação e a desvalorização do metical mas o resultado evidente tem sido o asfixiar dos empresários nacionais assim como da pouca produção interna.

De acordo com o economista Eduardo Sengo, que é porta-voz da Confederação das Associações Económicas, as decisões do Banco de Moçambique encarecem o custo do dinheiro "não permitindo que as empresas possam se financiar para desenvolver actividades produtivas (...) hoje em dia mesmo um empréstimo a longo prazo já é difícil encontrar abaixo dos 20%, os empréstimos de consumo já estão próximo dos 30%, portanto isto é muito pesado para uma empresa que tem de funcionar".

Não sendo ainda conhecidos os detalhes do Orçamento retificativo para este ano fica a dúvida como irá o governo encontrar recursos para fazer face ao serviço da dívida assim como estimular a produção interna.

Naufrágio mata três pessoas na Ilha de Moçambique

Três pessoas pereceram devido a um naufrágio resultante do mau tempo e outras 18 foram resgatadas vivas, na última terça-feira (05), na Ilha de Moçambique, província de Nampula, onde uma criança morreu vítima de afogamento num poço caseiro.

As vítimas faziam-se transportar numa embarcação pesqueira que, além do produto da pesca, levava também quantidades não especificadas de mercadoria diversa.

Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM)

em Nampula, disse a jornalistas que fora o mau tempo, o barco transportava uma carga acima da capacidade prevista para a embarcação.

Na mesma província, uma criança de dois anos de idade perdeu a vida por afogamento, no distrito

de Memba. Este é um dos distritos daquela parcela do país onde ocorre grande parte de naufrágios. Segundo as autoridades policiais, a vítima, que perdeu a vida no local, precipitou-se no poço dum a residência. Testemunhas asseguraram que várias outras pessoas, entre elas crianças, já pereceram.

Já no município da Matola, província de Maputo, um indivíduo de 32 anos de idade é dado como desaparecido, há dias, numa lagoa no bairro Juba, posto administrativo de Matola-Rio. Segundo apurámos, a vítima estava no local com os amigos, alegadamente para pescar.

Ainda em Nampula, na região de Namige, no distrito de Mossuril, um cidadão de 49 anos de idade morreu. Ainda na semana finda, na cidade de Nampula, uma outra criança do sexo masculino, de 11 anos de idade, foi trucidado por uma locomotiva no bairro de Namutequelua.

Texto: Redacção

Governo atrasou entrega do Orçamento de Estado rectificativo ao Parlamento

O anunciado Orçamento de Estado rectificativo de 2016 que o Governo de Filipe Nyusi aprovou em Conselho de Ministros na semana passada só foi entregue entregue aos deputados da Assembleia da República de Moçambique esta terça-feira.

Texto: Adérito Caldeira

Contrariamente a sua promessa de depositar no Parlamento até esta segunda-feira (11) o Executivo só fez chegar aos representantes do povo a proposta de rectificação ao Orçamento para este ano no final desta terça-feira (12), apurou o @Verdade junto da chamada "Casa do Povo".

Além das linhas gerais apresentadas pelo ministro Adriano Maleiane na semana finda - cortes na ordem de dez por cento nas áreas de investimentos, bens e serviços e viagens nas instituições estatais -, existe a expectativa de ver em detalhe que cortes efectivamente o Governo vai efectuar para colmatar o buraco deixado pelos doadores internacionais, que suspenderam a sua ajuda na sequência da descoberta dos empréstimos secretos das empresas Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM).

Além das revisões macroeconómicas em baixa aguarda-se também para ver que medidas acordadas com a missão do Fundo Monetário International, que esteve em finais de Junho em Maputo, o Executivo vai implementar para travar a desaceleração do crescimento da economia e a queda do metical que tem-se registado desde o ano passado.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 twitter.com/verdademz



A crise não chegou (agora) ao distrito de Muecate

A crise económica e financeira que Moçambique está a enfrentar não atinge o distrito de Muecate na província de Nampula. Os mais de cem mil habitantes desta região do Norte de Moçambique vivem, desde antes da independência nacional, em crise de quase tudo: não existem empregos dignos, não há estradas alcatroadas, a energia eléctrica não cobre todos os bairros da vila sede, as casas são de material precário e vulneráveis às intempéries, casas de banho convencionais são um luxo da administradora e nem mesmo existe água potável canalizada.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

Joana Feliciano regressava de mais uma ida ao fontanário, que dista cerca de 3 quilómetros da casa de paus e capim

onde vive com o esposo, quando a interpelamos numa das estradas de terra vermelha do distrito. Além do balde de 20

litros de água não potável que transportava na cabeça carregava o seu filho de um ano às costas.

continua Pag. 09 ➔

Cinco indivíduos presos por posse de dinheiro falso e caça furtiva no sul e centro de Moçambique

Um jovem de 25 anos de idade, cuja identidade foi omissa pela Polícia, não goza de liberdade, desde a semana passada, na capital moçambicana, por posse de cerca de 2.500 rands falsos, que alegadamente pretendia trocá-los num dos mercados da praça. Nas províncias de Tete e do Niassa, três cidadãos encontram-se na mesma situação devido à posse de duas pontas de marfim e peles de leão.

Texto: Emílio Sambo

Em Tete, as três pessoas, com idades que variam de 24 a 58 anos, foram detidas no bairro Chongozi, transportando as pontas de marfim em alusão, mas não souberam explicar à Polícia como as obtiveram. Os indiciados pretendiam vender o produto a 2.000.200 meticais.

Ainda em Tete, onde os distritos de Cahora Bassa e Magoé são considerados os mais afectados pela caça furtiva, pelo menos 208 caçadores furtivos colocados fora de acção, entre o ano findo e o primeiro trimestre do ano em curso, período em que foram também apreendidas 100 armas de fogo de fabrico artesanal, dezenas de munições e veneno supostamente usado para aniquilar animais.

No Niassa, outros dois indivíduos, de 30 e 36 anos de idade, estão a contas com a Polícia igualmente por conta da caça furtiva. Eles foram enclausurados na

posse de quatro peles de leão e garras do mesmo animal.

De acordo com as autoridades policiais, os visados são professores num estabelecimento de ensino naquela parcela do país, e faziam-se transportar num carro cujas características não foram descritas.

Na terça-feira (12), a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) disse que 157 pessoas foram detidas este ano por envolvimento na caça furtiva.

Bartolomeu Souto, director-geral daquela instituição do Estado, avançou que estão a ser alocados aviões para fazer o reconhecimento nas áreas de conservação. "Temos também fiscais bem treinados, o que nos permite melhorar os níveis de segurança nos nossos parques".

Recentemente, a Procuradora-

-Geral da Pública (PGR), Beatriz Buchili, admitiu que a "Lei da Conservação" (Lei no 16/2014, de 16 de Junho) está longe de fazer face à destruição em grande escala das áreas de conservação e de animais protegidos, mormente de elefantes e rinocerontes, que têm sido os principais alvos de caçadores furtivos, e disse ser urgente a revisão deste dispositivo para adequá-lo aos desafios que representa o perigo contra a biodiversidade.

A guardião da legalidade defendeu que aquela lei deve ser revista por ser omissa no que diz respeito ao destino dos bens, sobretudo, dos cornos de rinocerontes e das pontas de marfim, e para que os possuidores ou detentores de espécies faunísticas protegidas, ou parte delas, sejam responsabilizados e duramente punidos da mesma forma que aqueles que abatem qualquer animal que consta da lista de proteção da biodiversidade.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - A crise não chegou (agora) ao distrito de Muecate

“É sempre assim. Tenho de perder, pelo menos, quatro horas por dia para conseguir 40 a 60 litros de água” contou ao @Verdade a jovem de 25 anos de idade, natural de Muecate e residente no bairro de Incomati, circunvizinho da vila sede do distrito.

Era quase meio dia e Joana tinha pouca esperança de conseguir muito mais do precioso líquido. “Hoje está muito cheio e saí tarde de casa. Por isso, consegui encher apenas este balde e devo ir preparar o almoço. Os outros recipientes ficam para a tarde” disse a nossa entrevistada revelando que no seu bairro até existem duas fontes de água não potável, contudo apenas uma é que está operacional.

A jovem mãe de dois filhos revelou ao @Verdade que o problema não é recente, “(...) várias vezes, apresentamos ao Governo que sistematicamente tem prometido abrir mais furos de água o que, até hoje, não aconteceu”.

Dos mais de 110 mil habitantes de Muecate apenas 0,2 por cento tem acesso a água potável canalizada, repartindo-se em partes iguais, aqueles que têm torneiras dentro das suas habitações e os que as possuem no quintal. Mais de metade da população abastece-se em poços manuais à céu aberto ou num dos 13 rios que cruzam a região cujo nome deriva da palavra “Muhicatté” que na língua



macua significa “não nade”, num aviso aos incautos que pretendessem mergulhar num dos cursos de água infestados de crocodilos.

Por ironia, nesse mesmo dia, o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, tinha inaugurado um pequeno sistema de abastecimento de água, que não foi construído pelo seu Executivo mas pela Organização Não Governamental Visão Mundial, que vai abastecer cerca de 12 mil pessoas.

Joana é uma das milhares de mulheres que todos os dias têm que dispensar pelo menos seis horas do seu dia



para obterem água, de qualidade muitas vezes duvidosa, e que é usada para o consumo e higiene da família. “Este problema é muito sério e havendo possibilidades tinha de ser resolvido. Os nossos filhos, às vezes, faltam às aulas, por conta da falta de água”, apelou a jovem.

“A falta de água é uma ameaça para as crianças e para as nossas vidas conjugais, além de ser um grande perigo para a saúde humana” contou-nos Aida Monteiro, outra residente de Muecate, uma das muitas mulheres analfabetas, que nos explicou que a crise de água potável “gera



muitos dissabores no seio desta minha comunidade”.

Além do risco de contrair doenças diarreicas causadas pela falta de acesso a este Direito Humano básico, segundo Aida, “há mulheres que são violadas na busca da água ou acabam por ser violentadas pelos esposos quando demoram a regressar do poço, por vezes problemas como estes terminam em separação do casal” concluiu.

Mas a crise em Muecate não termina na falta do precioso líquido. Mais de 70 por cento dos residentes não têm uma latrina de nenhum tipo nas



Pai e madrasta presos por tentativa de venda da filha no sul de Moçambique

Um casal de jovens encontra-se privado de liberdade numa esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, por tentativa frustrada de venda da filha, de aproximadamente dois anos de idade, por 300 mil meticais a um indivíduo não identificado.

Texto: Redacção

Do grupo, encarcerado em Beluluane, faz parte o primo do pai da menor. A miúda, de 18 meses, foi “arrancada” das mãos da mãe no passado domingo (10), pela madrasta, supostamente para lhe comprar iogurte.

Em declarações à imprensa, o pai do miúdo disse que orquestrou a venda da própria filha para obter dinheiro com vista a divertir-se com o seu primo que acabava de chegar da cidade de Quelimane, na província da Zambézia.

O jovem contou ainda que o comprador, cujo nome nem paradeiro não revelou, entrou em contacto consigo no sábado (09), através de um vendedor de recargas de telemóveis nas proximidades da sua residência. A combinação foi feita ao telefone.

“Ele perguntou se eu tinha o produto (referia-se à criança) e eu respondi que sim, estava em casa, e era uma menina. Ele dis-

se que era de uma menina que precisava”, relatou o progenitor da vítima, tendo num outro desenvolvimento afirmado que o negócio seria fechado por volta das 18h00 de domingo.

Por sua vez, a mulher o indiciado, por sinal madrasta da petiza, narrou que por volta das 17h00 de domingo ela pediu para sair com a menor no sentido de comprá-la iogurte, pelo que a mãe autorizou.

Entretanto, chegado a uma barraça perto de casa, o primo do pai da criança apareceu e sugeriu que o iogurte fosse adquirido noutra loja onde o preço era supostamente mais baixo.

Mas tudo não passava de uma artimanha para desaparecerem com a miúda.

Emídio Mabunda, porta-voz da PRM na província de Maputo, contou que, para lograr os seus intentos, os visados enganaram a mãe da menor com um passeio.

Mais cidadãos mortos vítimas de carros nas estradas moçambicanas

Entre 02 a 08 de Julho corrente, a Polícia da República de Moçambique (PRM) sensibilizou 101.753 condutores e 51.684 peões sobre as regras de trânsito, mas tal medida não foi de todo suficiente para evitar o derramamento de sangue e luto em diferentes estradas. Pelo menos 29 pessoas pereceram e 73 ficaram feridas, 24 das quais com gravidade, por conta de 33 acidentes de viação. Destes, 25 resultaram do excesso de velocidade.

Texto: Emílio Sambo

Do grupo, encarcerado em Beluluane, faz parte o primo do pai da menor. A miúda, de 18 meses, foi “arrancada” das mãos da mãe no passado domingo (10), pela madrasta, supostamente para lhe comprar iogurte.

Em declarações à imprensa, o pai do miúdo disse que orquestrou a venda da própria filha para obter dinheiro com vista a divertir-se com o seu primo que acabava de chegar da cidade de Quelimane, na província da Zambézia.

O jovem contou ainda que o comprador, cujo nome nem paradeiro não revelou, entrou em contacto consigo no sábado (09), através de um vendedor de recargas de telemóveis nas proximidades da sua residência. A combinação foi feita ao telefone.

“Ele perguntou se eu tinha o produto (referia-se à criança) e eu respondi que sim, estava em casa, e era uma

Mundo

Coligação conservadora governará Austrália com maioria absoluta

Texto: Agências

A coligação Liberal-Nacional do primeiro-ministro Malcolm Turnbull obteve na segunda-feira (11) as cadeiras que precisava na Câmara Baixa para conseguir a maioria absoluta e poder governar a Austrália pelos próximos três anos sozinha.

“A Coligação ganhou as cadeiras de Flynn e Capricornia, obtendo assim os 76 assentos (em um Congresso de 150) que precisava para governar”, informou o canal de televisão “ABC”.

Os australianos foram às urnas para renovar o parlamento em 2 de julho sem que houvesse um claro ganhador nas pesquisas de intenções de voto. O opositor Partido Trabalhista, liderado por Bill Shorten, reconheceu no domingo a derrota ao conseguir apenas 66 deputados, e felicitou por telefone o primeiro-ministro.

“Está claro que Turnbull e sua coalizão formarão governo. Falei com ele para felicitá-lo e desejar o melhor”, indicou Shorten em entrevista coletiva desde Melbourne.

No domingo, a coligação conservadora só tinha assegurado 74 parlamentares, mas já antecipava que não haveria mudanças “a grande escala” no novo Executivo. Se prevê que o primeiro-ministro enfrenta a nova legislatura com um Senado hostil.

Tribunal condena mulher por roubou de bebé num hospital no norte de Moçambique

O Tribunal Judicial da Cidade de Pemba, na província de Cabo Delgado, condenou, na quarta-feira (13), uma cidadã que responde pelo nome de Ana Anastácio a seis anos de prisão efectiva por roubo de uma recém-nascida no Hospital Provincial local, em 2014, com o intuito de fazê-la de sua filha.

Texto: Redacção

Para satisfazer o desejo do marido de ter filhos, Ana Anastácio dirigiu-se, numa manhã de 23 de Julho daquele ano, ao Hospital Provincial de Pemba, onde irrompeu pela enfermaria onde a mãe da criança, de nome Lídia Samuel, recuperava-se dos efeitos de uma cesariana.

Fazendo-se passar de boa gente, Ana ofereceu-se a ajudar, despistou a filha da parturiente e aproveitou o momento em que esta se dirigiu à casa de banho para sumir com a bebé, que na altura só tinha dois dias de vida.

A situação deixou a progenitora da menina quase enlouquecida, mas no dia seguinte voltou a sorrir quando a filha foi localizada no bairro de Cariacó.

Na leitura da sentença, que aconteceu no recinto da unidade sanitária onde o crime se deu, Bruno de Castro, juiz da 2ª sessão e presidente do Tribunal Judicial da Cidade de Pemba, disse a cidadã ora condenada agiu manifestante com má-fé de prejudicar a progenitora de Leontina Agostinho, hoje com quase dois anos de idade.

O juiz classificou o crime de horrível, de desumano e capaz de desequilibrar qualquer estrutura familiar, pelo que aconselhou a mulher condenada a não cometer mais um delito similar.

Para além da prisão, Ana deverá pagar 50 mil meticais de compensação à mãe de criança e 800 meticais de imposto de justiça. Ela só poderá gozar de liberdade condicional após cumprir um ano e 10 meses de cadeia e, também, se tiver um bom comportamento.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 [@verdademz](http://twitter.com/verdademz)

PGR confirma o óbvio porém, após o partido Frelimo legalizar a EMATUM no Parlamento, haverá algo para investigar?



A Procuradoria-Geral da República (PGR) confirmou nesta quinta-feira (14) o óbvio, que o @Verdade havia reportado em Janeiro, os empréstimos contraídos pelas empresas Proínducus, MAM e EMATUM violaram a Lei Orçamental. Mas entretanto os deputados do partido Frelimo na Assembleia da República legalizaram nesta quarta-feira (13) uma das dívidas, será que ainda existe matéria para investigar? "Pode ainda haver matéria de carácter criminal a ser investigada pela PGR se houver indícios que o valor da dívida não foi usado para os fins propostos", esclarece o advogado José Manuel Caldeira.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Presidente Nyusi empossa presidente do Conselho Constitucional que legitimou a sua eleição e também o empossou

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, reconduziu Hermenegildo Maria Cepeda Gamito para um segundo mandato como presidente do Conselho Constitucional (CC). "O senhor Hermenegildo Gamito dirigiu a cerimónia de empossamento do Presidente (Nyusi) mas o próprio Presidente que ele empossou se encarrega de nomeá-lo para mais um mandato. Isto limita aquilo que seria o espaço de isenção e liberdade por parte de uma pessoa nessa posição", declarou recentemente o jurista Ericino de Salema.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo



Dirigindo à plateia de uma Conferência do Parlamento Juvenil, Salema, disse também que "não faz sentido que tenhamos até hoje Juízes Conselheiros no Conselho Constitucional que podem ter além de um mandato, isso é problemático. Deveriam ter só um que em vez de cinco anos seria de dez ou doze anos mas que durante esses anos sabe-

riam que são inamovíveis".

Hermenegildo Gamito é membro do partido Frelimo, foi juiz (inclusivamente do Tribunal Militar Revolucionário que, segundo o jornal Canal de Moçambique, à porta fechada julgou vários cidadãos não representados por um advogado e que tinha poderes para impor a pena de morte),

deputado da Assembleia da República, gestor de empresas públicas (várias sob a sua direcção acabaram por falir) e, até a data da sua primeira nomeação, exercia a actividade de advogado e empresário.

Discursando durante a posse que aconteceu nesta quinta-feira (14) em

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.



continuação Pag.11 - PGR confirma o óbvio porém, após o partido Frelimo legalizar a EMATUM no Parlamento, haverá algo para investigar?

Tal como o @Verdade havia noticiado em Janeiro, baseado no parecer dos doze Juízes Conselheiros do Tribunal Administrativo, emitido a 27 de Novembro de 2015, o empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos contraído pela Empresa Moçambicana de Atum a um banco suíço e outro russo violaram a Lei Orçamental de 2013.

Uma violação que se repetiu no mesmo ano quando a estatal Proindicus endividou-se em 622 milhões de dólares norte-americanos, junto mesmo bancos, o Credit Suisse e Vnesh Torg da Rússia. A ilegalidade voltou a acontecer em 2014 quando a Mozambique Asset Management (MAM), também participada pelo Estado, endividou-se no banco russo em 535 milhões de dólares norte-americanos.

Não é portanto uma grande novidade a PGR ter verificado, após quase um ano de investigação, que existiu "violação da legislação orçamental no que diz respeito a não observância dos limites e a não observância dos procedimentos legais. E isto implica ilícito criminal na forma de abuso de cargo ou função", conforme revelou, nesta quinta-feira (14), através do seu porta-voz, Taíbo Mucobora.

"A PGR continua a realizar as diligências instrutoras no sentido de apurar a aplicação dos montantes obtidos por via dos empréstimos, da Proindicus, da EMATUM e da MAM, e também vai continuar a realizar diligências no sentido de identificar e confirmar as aquisições e serviços contratadas nestas empresas e com estes valores resultantes dos empréstimos" disse ainda Mucobora sem trazer nada de novo pois o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, declarou no Parlamento que os bancos Credit Suisse e

continuação Pag. 11 - Presidente Nyusi empossa presidente do Conselho Constitucional que legitimou a sua eleição e também o empossou

Maputo, após a nomeação ter sido ratificada pela Assembleia da República, o Presidente Nyusi declarou que a recondução de Gamito "ao cargo que ocupa constitui a expressão visível da confiança, expectativa e esperança que depositamos em si e é resultado do trabalho que tem vindo a realizar nos últimos cinco anos".

"Maior parte dos cidadãos, ainda pensa que o Conselho Constitucional é um verdadeiro Tribunal Eleitoral, que só intervém no período eleitoral, para validar as candidaturas, apreciar recursos e reclamações provenientes de resultados eleitorais entre outras matérias a eles relacionadas. Mesmo os profissionais de Direito mais experimentados, poucas vezes recorrem ao Conselho Constitucional para solicitar a apreciação da constitucionalidade das leis ou da ilegalidade dos actos normativos praticados

Vnesh Torg Bank canalizaram os mais de 2 biliões de dólares norte-americanos para o fornecedor que é o grupo Privinvest que tem sede em Beirute no Líbano.

PGR está ignorar parecer do Tribunal Administrativo sobre a EMATUM

De acordo com Taíbo Mucobora, que é também PGR Adjunto, porque essas negociações são complexas, envolvem muito dinheiro, muitas pessoas e vários países serão envolvidos peritos nacionais e internacionais nas investigações que deverão demorar muito tempo.

Quiçá a Procuradoria-Geral da República pudesse ganhar tempo se lesse os contratos firmados entre as empresas e os bancos, assim como com o fornecedor principal o grupo Privinvest.

Também poderia facilitar o trabalho da PGR a análise dos Relatórios e Contas que o ministro Adriano Maleiane garantiu existirem e estarem inclusivamente auditados, embora não os tenha apresentado sequer à Assembleia da República.

O porta-voz da PGR explicou ainda que o processo aberto há cerca de um ano para investigar a EMATUM foi apensado ao processo iniciado este ano para esclarecer as dívidas da Proindicus e MAM, pois "verificou-se que há conexão objectiva e subjetiva (...) esta medida vai permitir a realização da instrução da maneira mais holística possível", concluiu Mucobora.

Importa recordar que apesar do Tribunal Administrativo ter detectado e divulgado, através do Relatório sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2013, que "o Governo, sem

a devida autorização, emitiu avales e garantias no valor total de 28.346.620 mil Meticais" a Procuradoria-Geral da República não procedeu a nenhum tipo de processo com vista a responsabilizar os agentes do Estado que cometem essas ilegalidades.

Por solicitação do @Verdade o advogado José Manuel Caldeira clarificou que as "irregularidades administrativas podem dar lugar a sanções de carácter administrativo. Neste caso, a competência é a definida no Estatuto Geral dos funcionários e Agentes do Estado e o prazo de prescrição de procedimento disciplinar é de 3 anos contados da data em que a infracção tiver sido cometida".

O partido Frelimo tem pedido paciência e tempo aos moçambicanos para esclarecer as dívidas da EMATUM, Proindicus e MAM porém tudo indica que está antes a ganhar tempo para que quando o apuramento estiver terminado as eventuais sanções terão prescrevido ficando impunes os funcionários do Estado que emitiram as Garantias ilegalmente.

Empréstimo da EMATUM foi legalizado pela Frelimo mas ainda pode haver matéria criminal

Enquanto a PGR investiga indefinidamente, a instrução preparatória tem prazos legais que são improrrogáveis, o partido Frelimo, cujo Governo foi responsável pela emissão das Garantias ilegais para os três empréstimos, legalizou na Assembleia da República a dívida contraída pela EMATUM aprovando a Conta Geral do Estado (CGE) de 2014. Antes os deputados do partido no poder haviam aprovado o Orçamento de Estado rectificativo do mesmo exercício

De acordo com Jose Manuel

pelos órgãos do Estado ou, até, para dirimir conflitos de competências entre órgãos de soberania" retratou com clarividência o Chefe de Estado o que tem sido este Órgão de Soberania e sugeriu que mude "que o Conselho Constitucional saia do seu casulo, forme, informe e se dê a conhecer".

De acordo com Nyusi, "ao se tornar mais conhecido, naquilo que são as suas competências e responsabilidades, o Conselho Constitucional passará a ser o lugar onde os cidadãos encontram a proteção necessária contra as possíveis ilegalidades de actos normativos dos órgãos do Estado", quiçá Hermenegildo Gamito possa conduzir o Órgão a pronunciar-se proactivamente sobre a constitucionalidade das Garantias emitidas para os empréstimos da EMATUM, Proindicus e MAM pelo Governo de Armando Guebuza (que o no-

meiou para o primeiro mandato). "Queremos que o nosso Conselho Constitucional, como guardião da nossa Lei-Mãe, a Constituição da República, contribua para o restabelecimento da Paz efectiva em Moçambique", acrescentou Filipe Nyusi, talvez não se recordando que justamente uma decisão do Órgão dirigido por Gamito precipitou a guerra que acontece entre as Forças Governamentais e os homens armados do partido Renamo que não aceita os resultados das Eleições Gerais de 2014, manchada por vários causos de fraude comprovada.

No mandato de cinco anos que agora inicia Hermenegildo Gamito, que é membro activo do partido no poder, arrisca-se apreciar e quiçá validar mais uma eleição de Filipe Nyusi e voltar a empossá-lo num eventual segundo mandato.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

onde foi incorporado o valor do empréstimo.

O @Verdade questionou ao jurista José Manuel Caldeira se com este procedimento ainda existe matéria para a Procuradoria Geral da República investigar.



"É preciso antes de mais clarificar conceitos. A Conta Geral do Estado é um instrumento de prestação de contas e encerra um ciclo orçamental. Quer dizer, através da CGE o Governo mostra como foi executado o Orçamento do ano anterior a que respeita. No caso em análise da EMATUM, o Governo deveria ter primeiro solicitado a aprovação da AR para avaliar a dívida da empresa e, tendo transformado a mesma em dívida soberana, deveria ter obtido a aprovação prévia da AR e incluir no Orçamento. Isto resulta do nº 2, p) da Constituição", esclareceu.

O reputado advogado acrescentou que "nem uma coisa nem outra foi feita. Ao que parece, o que agora foi feito foi apresentar um Orçamento de Estado rectificativo, para assim o Orçamento ser dado como ratificado e, consequentemente, ser considerado que o empréstimo está também ratificado".

De acordo com Jose Manuel

Caldeira esta engenharia usada pelo Governo de Filipe Nyusi para legalizar as ilegalidades cometidas pelo Executivo de Armando Guebuza, "talvez resolva o problema da constitucionalidade da Lei Orçamental, mas pode ainda haver matéria de carácter criminal a ser investigada pela PGR se houver indícios que o valor da dívida não foi usado para os fins propostos, se houve corrupção, etc".

Relativamente às sanções que incorrem os funcionários do Estado que emitiram as Garantias e violaram a Lei Orçamental entre 2013 e 2014 o jurista indicou que são "crime de abuso de cargo ou funções, entre outros: a violação da lei para obtenção de vantagens patrimoniais ou não para o servidor público ou terceiro. Verificando-se estes pressupostos, a pena aplicável é de prisão até 2 anos e multa até 1 ano, sem prejuízo das penas de corrupção se houver lugar", clarificou José Manuel Caldeira.

Refira-se que o partido no poder em Moçambique desde 1975 já manifestou na Assembleia da República o desejo de usar o mesmo modus operandi para legalizar os empréstimos das empresas Proindicus e MAM.

É importante não esquecer que além da lei orçamental a emissão de Garantias pelo Governo de Armando Emílio Guebuza, sem a aprovação da Assembleia da República, viola também a Constituição da República.

Pena é que o Conselho Constitucional mantenha-se no seu "casulo" e não se pronuncie proactivamente sobre as violações à "Lei Mãe" que aconteceram quando o Estado emitiu as Garantias para esses empréstimos sem aprovação do Parlamento.

Mundo

25 terroristas mortos em confrontos com tropas nigerianas, segundo Exército

Vinte e cinco terroristas da seita Boko Haram foram mortos durante confrontos com tropas do Batalhão 119 do Exército nigeriano, estacionados em Kangarwa, no Estado de Borno, no nordeste da Nigéria, anunciou o Exército.

Texto: Agências

De acordo com o seu porta-voz, o coronel Sani Usman Kukasheka, quando fazia o balanço destes combates, no que diz respeito ao número de soldados feridos ou mortos, um soldado morreu e 11 outros ficaram feridos nesta operação.

Usman

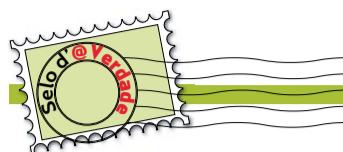
anunciou ainda que dois dos seus soldados morreram e sete outros ficaram feridos, terça-feira última à noite, durante estes confrontos que duraram quase três horas.

O ataque terrorista iniciado por volta das 18 horas e 30 minutos foi repelido com êxito após quase três horas de tiroteios que infligiram enormes baixas, em termos de feridos, aos terroristas. Infelizmente um dos nossos corajosos soldados

morreu, enquanto 11 outros ficaram feridos durante esta operação. Um dos camiões da unidade ficou gravemente danificado", acrescentou.

Quarta-feira de manhã, prosseguiu, as tropas contaram 25 corpos sem vida da seita islamita e terrorista Boko Haram e recuperaram dois explosivos propulsados (RPG), sete tubos explosivos, um tubo de morteiro de 60 milímetros, duas metralhadoras, 12 fuzis AK 47 e uma metralhadora ligeira.

Sublinhou que os corpos dos soldados mortos e feridos nos confrontos foram evadidos enquanto a unidade efectuava uma operação de limpeza na zona.



Como reabilitar a justiça moçambicana?

Neste pequeno artigo pretendo discutir alguns pontos que mostram que a justiça moçambicana é injusta. Por outras palavras, eu diria que a nossa justiça está em ruína e necessita duma reabilitação. Vou começar por esclarecer os conceitos de justiça e injustiça. No que diz respeito ao primeiro conceito, há vários pontos de vista, mas em todos eles há um ponto em comum. E qual é esse ponto? A justiça está inerente à ideia de distribuição – e não uma distribuição avulsa – mas, sim, de equidade. Nesta linha de pensamento encontramos John Rawls, filósofo norte-americano, que afirma que a justiça refere a um equilíbrio exacto entre as exigências que estão em conflito. E a injustiça seria um desequilíbrio entre as exigências que estão em conflito.

E diz ainda Rawls: O conceito de justiça aplica-se sempre à questão de que há uma distribuição de algo, definir “o que deve ser distribuído”, “para quem deve ser distribuído”, e “como deve ser distribuído”. Uma sociedade é considerada bem ordenada e livre de conflitos quando é regida por uma concepção pública de justiça. Partindo desta pedagogia Rawlsiana, examino agora o nosso Mo-

çambique em conflitos.

Quando olho para a realidade moçambicana vejo que está longe de ser uma sociedade justa e bem ordenada. Neste contexto, os moçambicanos, sobretudo aqueles que estão na dianteira dos assuntos políticos, estão em desacordo no que diz respeito aos princípios que devem reger os termos fundamentais da sua associação.

No tocante à distribuição de bens, em Moçambique sempre foi um problema muito grave. Os bens universais que deveriam estar disponíveis para o bem de todos, estão sob o comando de poucos indivíduos, são mal distribuídos, favorecem um pequeno grupo de indivíduos e excluem os outros cidadãos dos seus direitos.

Há que salientar, também, a questão da exclusão social, da desigualdade social, do elitismo evidente que se nota em Moçambique. O descompasso tão largo entre os ricos e pobres faz parte das questões que estão a provocar os conflitos hoje vividos em Moçambique. É preciso que seja garantida a justiça pública e efectiva de modo que todos os moçambicanos tenham acesso a ela, em particular na distribuição de

rendimentos, de oportunidades e na distribuição dos seus direitos.

Para que o Estado moçambicano seja justo e democrático, o cidadão deve usufruir dos seus direitos fundamentais. Todos devem ter uma oportunidade de ter acesso aos cargos públicos e às posições sociais. Esse seria um dos mecanismos para reabilitar a justiça moçambicana, uma justiça pública e não privada que só beneficia a alguns e não à classe dos sem voz.

Ao ocupar um cargo público, a pessoa não pode ser avaliada pelo seu lugar de origem, nem pela cor do cartão do seu partido, se é vermelho, preto-e-branco ou azul. As oportunidades de empregabilidade devem ser equitativas. Este é o único remédio que pode curar a enfermidade que se manifesta na sociedade moçambicana, porque a justiça numa sociedade depende da maneira e de como são realizados os direitos e deveres fundamentais. Depende ainda das oportunidades económicas e das condições sociais em diversos sectores da sociedade.

A questão do cesso a cargos públicos, a posições sociais, a posições económicas, a

boas oportunidades de educação para todos e à profissionalização, são questões que devem ser revista em Moçambique e pelos moçambicanos.

No que diz respeito a cargos públicos, nos dias que correm nota-se um nepotismo demasiado, companheirismo, intimidade e amiguismo, como dizia Samora Machel. Não há justiça equitativa na atribuição desses cargos. No concorrente à boa educação e profissionalização, pode-se dizer que em Moçambique só os filhos das elites é que têm a oportunidade de ter acesso a uma boa educação, frequentam melhores escolas e melhores cursos. E as oportunidades de emprego giram também em torno deles.

É urgente que em Moçambique reine o princípio de igualdade de oportunidades, obedecendo procedimentos justos, colocando todos os moçambicanos na concorrência para a obtenção de um objectivo único. Todos os moçambicanos devem participar em pé de igualdade na competição pela vida e pela conquista do que é vitalmente mais significativo a partir de posições iguais.

Por Rabim Chiria

Mundo

Mais de 35 mil venezuelanos cruzaram fronteira com Colômbia no domingo para comprar alimentos

Mais de 35 mil venezuelanos cruzaram no domingo a fronteira com a cidade de Cúcuta, no norte da Colômbia, para comprar alimentos e medicamentos que escasseiam na Venezuela, revelaram as autoridades colombianas.

Caracas decidiu abrir parcialmente esta passagem fronteiriça, para peões, que estava encerrada desde agosto de 2015.

Segundo residentes no Estado venezuelano de Táchira, pelas 20:00 locais de domingo (00:30 de hoje em Lisboa) a fronteira permanecia aberta, duas horas depois do momento de encerramento que havia sido anunciado pela Guarda Nacional Bolivariana (GNB, polícia militar da Venezuela).

Em declarações aos jornalistas, o diretor do Plano Fronteiras para a Prosperidade do Governo colombiano, Víctor Bautista, anunciou que “se for necessário, a fronteira permanecerá aberta até à meia noite”.

Imagens divulgadas nas redes sociais e pela imprensa venezuela-

na dão conta de grande presença de venezuelanos junto de padarias, supermercados, farmácias e lojas de câmbios, onde trocavam os bolívares venezuelanos por pesos colombianos, apesar de alguns estabelecimentos comerciais aceitarem as duas moedas.

As fotos mostram ainda venezuelanos a transportar grandes sacos com óleo, farinha de milho, massa, feijão e papel higiênico, entre outros produtos que, dizem, custam menos da metade do que na Venezuela.

São também visíveis alguns cartazes agradecendo à Colômbia por ser solidária com a Venezuela.

Na última terça-feira, mais de 500 venezuelanas romperam o cordão de segurança da GNB e foram até Cúcuta comprar medicamen-

tos e alimentos.

Um dia depois, o Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, anunciou que iria propor ao seu homólogo venezuelano, Nicolás Maduro, a reabertura da fronteira.

“Jamais vamos permitir que os nossos irmãos venezuelanos passem fome e necessidade de medicamentos”, disse a ministra colombiana de Relações Exteriores, María Ángela Holguín.

Em 14 de junho, uma mulher de 44 anos morreu afogada quando tentava atravessar um rio entre a Venezuela e a Colômbia para adquirir um medicamento que escasseia em território venezuelano.

A 19 de agosto de 2015, Maduro ordenou o encerramento da pon-

te Simón Bolívar, principal passagem entre a cidade colombiana de Cúcuta e as localidades venezuelanas de San António e Ureña.

Cinco dias depois, as autoridades venezuelanas decretaram o estado de emergência em seis municípios fronteiriços com a Colômbia, justificando a medida com o combate a grupos paramilitares, ao narcotráfico e ao contrabando.

O estado de emergência foi depois estendido a 20 municípios, abrangendo os estados venezuelanos de Táchira, Zulia e parte de Apure.

Desde o encerramento da fronteira, mais de 1.355 colombianos foram repatriados e mais de 19 mil abandonaram a Venezuela voluntariamente, segundo fontes não oficiais.

Pergunta à Tina...

Boa noite Tina, é possível parar a menstruação após ela começar tomando pílulas?

Cara leitora tanto quanto sei, uma vez iniciada a menstruação, não pode ser interrompida assim de um dia para o outro. O que é possível fazer, é atrasar ou adiar a data do início do fluxo menstrual. Se for esse o interesse da mulher, ou porque vai viajar ou tem uma festa ou compromisso inadiável. Assim, se iniciar a toma da pílula anticoncepcional uma semana antes da data do compromisso, não terá a menstruação naquela data.

Estas medidas não são para ser tomadas de qualquer maneira, mas apenas excepcionalmente, e de preferência sob controlo médico, pois podem ter efeitos indesejáveis, incluindo hemorragias anormais.

Olá Tina! Faz três vezes que a minha esposa concebe e se aborta no segundo mês, e quando foi ao médico disse-me que há incompatibilidade sanguínea. O que fazer para corrigir esta situação? Cumprimentos

Olá e obrigada pela tua pergunta. Ela é pertinente e importante não só para ti, mas para outros leitores. Uma resposta direta sobre formas de correção não é possível trazer na coluna mas sim através de exames médicos. Realmente, há varias causas para o aborto instantâneo, desde factores genéticos, até a aspectos físicos e/ou emocionais. Sem que tenhas participado desta consulta, não é possível que saibas tanto as razões concretas, como as possíveis soluções. Por isso, a minha sugestão é que tu participes da consulta de ginecologia da tua esposa e faças perguntas mais concretas ao médico ou medica.

Muitos homens tem receio de ir as consultas de ginecologia. Todavia, esta é realmente uma das melhores formas de estarem mais informados sobre a saúde das vossas parceiras. Então, coragem companheiro.



Boqueirão da Verdade

“Há uma apetência de controlar politicamente a PIC. Tudo começa no desejo e na gana de ter o controlo político da PIC. Até o nome querem modificar para confundir a opinião pública. É bom que fique claro que uma coisa é polícia e outra são serviços. Não há sinónimos possíveis aqui. A actividade da PIC é verdadeiramente da polícia e não de serviços. É verdade que temos a polícia administrativa como é o caso da polícia de segurança pública, das alfândegas, de trânsito, camarária, mas isso não impede que a PIC deixe de ser polícia. A investigação criminal é um corpo da polícia especializada, com técnicos habilitados para poderem auxiliar o MP na actividade judiciária e no exercício da acção penal para efeitos de dedução ou não da acusação. Auxilia o MP nas diligências com vista à busca de elementos de prova que consubstanciam a acusação ou não”, **António Frangoulis**

“Há quem defenda que o nome não interessa. Desde que tenha o essencial. Mas, eu acho que muda algo. O nome tem um determinado peso até no capítulo psicológico. Se alguém me disser que foi notificado para se apresentar nos serviços de investigação criminal e afirmar que foi notificado para ir à polícia de investigação criminal tem pesos diferentes. Depois, naquilo que é a proposta, com este serviço pretende-se que seja um órgão paramilitar com autonomia administrativa tutelada pelo ministro que vela pela ordem e segurança pública. Isto é, deve ser tutelada pelo ministro dos polícias. Agora a minha questão é: porquê o ministro dos polícias? Será que este ministro é que vai categorizar, vai nomear ou propor a nomeação das chefias. A ser dessa forma isso pode ter uma influência muito forte na actuação dos agentes. Os vícios que afectam a PIC resultam dos problemas do sistema no seu todo. A polícia moçambicana foi sempre agredida por interesses inconfessáveis e foi perdendo valor, personalidade e auto-estima”, **idem**

“Se eu hierarquicamente dependo do

político, no fim do dia vai me dar ordens. Tem o controlo total sobre mim e tem mais espaço para me manipular porque dependo dele. Ele é que me avalia, determina a minha progressão e até a elevação da patente. A outra questão é que a proposta de lei do SERNIC apenas fala da autonomia administrativa. Onde é que está a autonomia patrimonial e financeira? Veja que um agente do SERNIC tem um processo complexo para investigar, um processo que precisa de meios materiais e financeiros, mas que tem de depender da autorização do ministro para ter esses meios. Isso cria entraves na investigação porque de certeza que o ministro, antes de libertar os fundos, quererá saber dos contornos desse processo e se choca com os interesses dos seus próximos, logo vai criar dificuldades para a investigação continuar”, **ibidem**

“Quem enveredou por meios menos justos para alcançar um determinado desiderato, mesmo com alternativas, essa pessoa é que não está interessada na paz. Falta-nos compromisso pela paz e consciência de aprendermos com a história. A Renamo precisa, sim, de desarmar, mas de forma livre não o fará, pelo que, é preciso encontrar formas criativas. Quando ele (o PR) também marcha a pedir paz, não sei o que estamos a fazer. Precisamos repensar alternativas porque as elites que governam ou desgovernam há 40 anos nunca abrirão portas para novas alternativas. A nossa Constituição da República está mal, temos de aperfeiçoá-la. As eleições não têm sido para cada um colher o que merece. É preciso alargar a descentralização para que cada um colha os frutos de acordo com o seu suor”, **Egídio Vaz**

“Infelizmente Moçambique tem pautado pela guerra e pela violência. Matam-nos, criamos desconfiança, quando podemos pautar pela palavra e pelo diálogo. Não podemos modificar a história passada, mas a podemos modificar no futuro. Não estamos proibidos de melhorar nossas vidas, mas temos de pensar que somos co-responsáveis de uns

para com os outros”, **Severino Nguenha**

“Quaisquer que sejam os conflitos requerem identificação das causas porque caso contrário estaremos a discutir problemas errados. O grande problema não é a legislação eleitoral, mas sim os órgãos de direcção e gestão dos processos. Por serem competitivos, os processos eleitorais têm o risco de conflito. Ora, ao acentuarmos a sua partidarização, estamos a potenciar os conflitos. Estamos a deitar mais fogo. Eu não tenho dúvidas absolutamente nenhuma de que a legislação eleitoral tem, efectivamente, um peso muito importante na prevenção de conflitos, mas tenho outra certeza absoluta que a legislação eleitoral não é a causa principal dos conflitos que o País está a conhecer”, **Alfredo Gamito**

“Estamos num momento de transição para uma situação nova, neste momento estamos num momento de grande peso dos partidos políticos e por causa desse peso e pressão está a haver um divórcio dos cidadãos em relação aos partidos políticos daí estamos a ver a emergência daquilo que se chama Organizações da Sociedade Civil, estão cada vez a ter mais força. Este é um momento histórico que estamos a viver, embora seja momento de esperança para o futuro é também momento de conflito. Qualquer coisa dá um conflito”, **idem**

“O nosso modelo (eleitoral) é o chamado de representação proporcional mas há outros, o modelo maioritário e depois há uma variante muito grande que é o modelo de representação misto. Nós temos que começar a reflectir sobre a oportunidade de fazermos uma reflexão mais aprofundada, em alguns sítios essa reflexão já começou, sobre qual é efectivamente modelo. A legislação eleitoral como está não favorece nem a um nem a outro. Agora, o que sucede é que nós temos muitos intervenientes no processo eleitoral. Muitos dos quais, incluindo os internacionais, que não dominam a legislação”, **idem**

“Podemos ter uma lei bonita, mas quando o intérprete tem suas intenções e preconceitos, vamos encontrar grandes dificuldades”, **António Mazanga**

“Esse é um aspecto histórico que eu não tenho domínio sobre ele e não poderei aprofundar nada sobre isso. O que eu posso dizer é que os barcos, quando vistoriados pelas autoridades nacionais, neste caso a Administração Marítima e a Inspecção do Pescado, verificou-se que havia obras por serem realizadas para poderem responder, adequadamente, àquilo que são as exigências do Estado de bandeira, neste caso, Moçambique. É este imperativo que determinou que se avançasse com o processo de adequação, portanto, resulta de uma recomendação das autoridades para garantir que os barcos tenham a certificação necessária para a naveabilidade e para os seguros”, **Hermínio Tembe**

“Nós acompanhamos com muita naturalidade(...). Vamos atender aquilo que são os imperativos que decorrem das políticas desenhadas pelo próprio Governo que, em 2010, aprovou o Plano Director das Pescas e, subsequentemente, aprovou o Plano Estratégico do Desenvolvimento da Pesca do Atum, e o principal comando dessas políticas é no sentido de resgatar a economia o offshore do Atum. É o offshore no sentido de que era explorado por grandes nações pesqueiras distantes e não Moçambique e o país não beneficiava ou tirava benefícios insignificantes a partir destes recursos que representam um grande potencial económico, pelo que havia que resgatar esta economia para o país, através de uma base industrial nacional”, **idem**

“Será um erro estratégico se hoje seguirmos a opção de abandonar a amizade com o ocidente. Será um erro tremendo seguir isso. Neste contexto, o apoio do FMI é fundamental, porque ainda é possível estabelecer a estabilidade macroeconómica e reganhar a confiança dos investidores”, **Magid Ossman**

“Se eu hierarquicamente dependo do

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

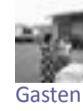
Embora sem o afirmar textualmente o Reitor da UDM clarificou os motivos para a situação de guerra que estamos a viver. “Não pode existir uma comunidade, não pode existir uma nação, não pode existir um País se os bens que esse País produz, que se os bens que esse País tem não são partilhados por todos. A não partilha de bens, quer dizer a existência de uma sociedade desigual, a existência de uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm quase nada leva necessariamente à conflitos, leva necessariamente à violência”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58562>



vamos trabalhar de verdade, estudar de verdade, termos cursos profissionalizantes de usar as nossas mãos para criar coisas de verdade, construirmos mentes de Paz e amar o próximo. Veremos que ao em vez de só falar falar, estaremos a desenvolver o País em silêncio (pedra a pedra construindo um novo dia). As grandes obras não se fazem com a televisão, mas pelo seu impacto, chegam em todos canais televisivos. Cada um de nós, procure fazer a sua parte nesta viagem de Desenvolvimento. · 9 h

 **Jaime Luis Jemuce**
Simplesmente terrível o que está acontecendo no nosso país, só me falta ver a chover de baixo para cima, porque o resto já vi tudo de em Moçambique. · 23 h

 **Basilio Jose Jose**
Meu ponto de vista! Ele pode ter falando como Filósofo, área dele e algo que melhor estudou. Mas jovens,

com o seu povo veja só isso com uma cobertura de chapas de zinco. · 18 h

 **Ivan Vanito Uamusse**
Falamos não é solução, vamos agir de forma profunda. Vamos cortar as regalias e subsídios dos dos altos governantes; dos ministros, DEPUTADOS; e demais dirigentes. Fazer as conferências em instituições públicas; não gastar seios de dinheiro com os helicópteros, carros de luxo e banquetinges pomposos. · 20 h

 **Faquir Bay** Caro Ivan, quem vai cortar isso, se as finanças estão em mãos deles · 19 h

 **Aloysyw Marty Pedro Nikkei** diz jean jacques Rousseau que ; A ignorância é a raiz de todo o mal" pós à maioria do leigo dos políticos usam falácias só para conquistar o povo e ganhar a sua confiança. Esquecem que política é arte de governar e não roubar. e direito conjunto de normas emanadas por um órgão competente que defende os interesses políticos

regulando as condutas da mesma sociedade em que os mesmos habitam! · 17 h

 **Muchave Calton Anisio** Tiro chapeu, mas Moz e uma máquina movida pela menoría. Caos! · 18 h

 **Jamal Juma** Violência social e simbólica pode vir até ser violência cultural. As desigualdades separam os homens · 18 h

 **Aristides Afonso Dinis** Concordo bastante. Sem dúvidas, a desigualdade é muita das vezes iniciais nefastas... · 8 h

 **Jacob De Araujo Mozava** Vamos desfrutar da voz dest MAGNIFICO REITOR, acorda Moçambique. · 17 h

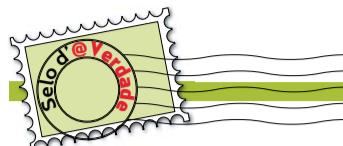
 **Alex Amur** É de partido esse reitor? · 16 h

 **Leu Vila** Governantes mafiosos de merda. A rebiao fara justica aos mafiosos da... · 9/7 às 23:08

 **Rashyd Rodryguez Gosten**
Vejam k na altura Samora Machel não precisava gastar rios de dinheiro pra construir uma tribuna k vai acomodar os membros do governo sabendo k o povo ta sofrer. Em qualquer lugar e parado era normal realizar um comício sem precisar de tratamento especial. A titulo de exemplo vejam em k condicoes se realizaram os I; II congressos da Frelimo. · 9/7 às 12:12

 **Maria Helena Areosa Pena**
Concordo plenamente. Será que "esses" Não tem sentimentos? Quem eram os seus avós? A maior parte do povo Moçambicano é de origem camponesa. Dizem se originários só se referindo a cor. · 14 h

 **Basilio Jose Jose**
Meu ponto de vista! Ele pode ter falando como Filósofo, área dele e algo que melhor estudou. Mas jovens,



Queridos senhores Presidentes da República e da Renamo, Excelências!

Espero que estejam bem de saúde, a degustar uma boa matapa ou nhangana, muçupata, a sorrir com os encantos da natureza ou a acompanhar o balancear poético da (nossa) Bandeira, já que são as únicas riquezas que nos sobram como Nação.

Excelências, advirto antes de qualquer pronunciamento, que não tenho a pretensão de causar nenhum dano ou más interpretações. Nós, os fazedores das artes, não queremos o ouro, nem a prata, e tão-pouco os supostos diamantes de Gaza, mas, sim, apenas a liberdade de sobreviver com a nossa miséria e dentro das condições a que nos são impostas. Só queremos ser livres, com fome,

mas livres!

Não interessa, senhores Presidentes, se teremos bebida ou comida, apenas queremos dançar, celebrar a vida e num ambiente calmo, como amiúde faziam os nossos antepassados.

Excelências, o povo já está cansado! A crise, finalmente, já começou a nos cortar os Jugulares. Mas a culpa não é vossa. Não, vocês também são vítimas dessa crise, mas não tanto quanto o povo que mingua dia e noite a procura de esquinas melhores para comprar o arroz e o óleo da cozinha que estão cada vez mais distantes da mesa.

Senhores Presidentes, as ra-

zões pela qual escrevo esta carta aberta, reside na falta de vontade política, decisão concreta, sensibilidade e solidariedade social e nem cultural como símbolo do fortalecimento da coesão nacional. Pois, sinto que parte do executivo pouco ou nada tem feito perante a difícil situação do país.

Assim, como vários moçambicanos, eu escrevo esta nota pela primeira em nome dos fazedores das artes que se sentem ameaçados e muito longe de realizarem o IX Festival Nacional de Cultura, em Agosto próximo.

Estamos nas vésperas, Senhores Presidentes, do mais grande Festival realizado

bienalmente no país, para unir os povos e quebrar as diferenças. Mas fazer como, Senhores, se nas bandas de lá, centro e norte de Moçambique, a Kalashnikov ainda rebenta sem parar?

Como realizar este sonho se, a cada dia, alguém se alivia com o gatilho de uma arma? Como haverá união entre os povos se há quem quer o divisionismo? Eu sei, Senhores Presidentes, que o objectivo de cada força Política, é a luta política. Mas também sei que cada força deve entrar nesta luta com paz, fraternidade, tolerância e com respeito mútuo.

E é só isso que vos pedimos Senhores. Deixem-nos viver,

dançar, curtir os nossos dias que estão cada vez mais próximos! Tudo está nas vossas mãos. Só os senhores têm o pão, o queijo e a faca.

Não queremos incenso e nem mira, muito menos adorações. Não queremos que nos tragam papel higiênico no banheiro. Não queremos nada que não mereçamos. Apenas a paz, a liberdade e a tranquilidade. Repito, a razão de continuar a viver - fazer o que gostamos e o que nos alegra a alma, mesmo com a subida do preço de narcóticos.

Por Reinaldo Luís

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634

ou no [Telegram](#)

86 450 3076



Telegram for WP
Telegram for Android
Telegram for iOS
Telegram for PC/MAC/Linux

SEJA UM CIDADÃO E REPORTE A VERDADE



BBM Pin: C004B6163

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

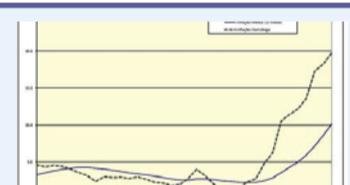


goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Enquanto o Governo de Filipe Nyusi vai ignorando os verdadeiros motivos da crise económica que estamos a viver, e procura ganhar tempo quiçá na expectativa que os doadores e o FMI perdoem as dívidas das empresas Proindicus, MAM e EMATUM e retomem a ajuda financeira directa, a inflação voltou a subir com a comida a acumular um aumento 34,10 por cento desde há um ano. Paralelamente a moeda nacional continua a desvalorizar-se em relação ao dólar norte-americano que desde sexta-feira(08) está a ser transaccionado acima dos 70 meticais em Moçambique. O futuro poderá ser ainda pior, perspectiva a agência de notação Moody's que cortou novamente o rating do nosso país para o nono nível de lixo financeiro e o Banco de Moçambique até teve que pedir dinheiro emprestado para suprir a falta de divisas.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58626>



Dwayne Fernando Muchanga Esses cálculos não batem... Os preços de produtos alimentares subiram a 100%. · 4 h

Sulemane Ismael Concordo contigo · 3 h

Assuçenia Macuácuia E como se não bastasse a subida dos preços, a PGR arquivou o processo contra Guebuza. · 3 h

Hassan Osman Há cerca de 6 meses 1 saco de arroz de 25 kgs custava + 500 mts, hoje o mesmo está a 900 mts. Esta triste situação não é culpa do Vendedor não, porque também não tem como! As Malditas Dívidas só vieram ASSOMBRAR A VIDA DOS MOÇAMBICANOS! · 4 h

Marcelino Besverna Marizane Hoje 900mt 1saco d arroz de 25kg em k cidade. Nos distritos ronda a 1100mt · 3 h

Celia Moiane Em Nampula 1350 arroz 25kg. · 2 h

Jandinha Marques Já não há arroz de 900mts tá 1100/1350/1500 · 4 min

Rafael Bruno Urbano Pombuane Urbano Onde.. Há... Dois galos.. Núm.. Só cural... A galinha terá.. Muitos ovos.. Mas os mesmos ovos... Serão.. Comidos pelos galos.... · 3 h

Zique Rizique Com essa subida generalizada dos preços, o povo é que vai sentir o chumbo na pele... · 3 h

Alberto Jo A subida dos preços foi de 100% · 4 h

Dino Salvador Muthevue Até o final do ano vms comprar um saco d arroz à 1800mts. · 2 h

Nando Conceicao Onde para o dinheiro dessas empresas fantasmas? · 1 h

Assuçenia Macuácuia Hassan Osman 25 kilos de arroz são 1300 mt. · 3 h

Pilatos Alexandre Gil Bca o engraçado disso afeta a população desfavorecida. · 4 h

Adelino Joao Esse país precisa só somente de governação gazeza · 3 h

Tomas Pedro Carvalho Onde começou a mendicidade foi lá, o que realmente precisa é de governantes não comprometidos com o servilismo. · 1 h

Lino Marques Tembe Vamos a onde com isso ,25 kilos de arroz está 1250 óleo 5litros está 500 meticais mais o que é isso afinal o pessoal que provocou isso tudo estão a onde · 1 h

Carlito Uanicela Mucanze ta pior isso · 4 h

Teixeira Teté E a quem nem sente isso. · 39 min

AmAdy Chk Resumindo: Estámos lixados · 4 h

Sérgio Vasco Dengo Lamentavel oqe estamos a viver · 48 min

Joao Jotamo fim do mundo?? · 4 h

Malo Junior tamos fudidos mesmo, · 3 h

Jerry Manjatinho Manjate Fim dos tempos... · 4 h

A Carlos Garcia Atenção meu Governo... esta crise está pior e, espero que o nosso povo não se manifeste terrivelmente(ponto de partida da grande Revolução)..... · 1 h

Tomas Pedro Carvalho O governo da frelimo se habituou a mendicidade por isso, agora que é necessário por o cérebro a funcionar mostra incapacidade e tenta distrair a população com discursos de fazer rir. · 1 h

Nando Conceicao Eu fico cada dia mais triste é connosco, o povo não reage, não sabe dar um basta a tudo isto. · 1 h

Tomas Pedro Carvalho Muito triste, estamos a morrer calados · 1 h

Dino Salvador Muthevue Os preços da produtos subiram assim normal a FRELIMO eles comeram o dinheiro é ns e k xtamos a pagar,. · 2 h



Moçambique: União Desportiva “campeã” de inverno

A União Desportiva voltou a perder pontos, neste domingo (10) empatou no Songo sem golos diante do Ferroviário de Nacala, mas a derrota dos “locomotivas” de Maputo em Gaza permitiu a equipa de Artur Semedo terminar a 1ª volta na liderança do Campeonato nacional de futebol com mais um ponto que os campeões e mais dois do que a dupla de Ferroviários, da Beira e de Nampula, que repartem a 3ª posição.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

A jogar em casa os “hidroeléctricos” foram incapazes de ultrapassar a muralha defensiva dos “locomotivas” da cidade portuária Norte que luta para não voltar para a zona de despromoção.

Um golo de Chawa garantiu a vitória tangencial dos “guerreiros” do Chibuto, sobre o Ferroviário de Maputo, que mantiveram a confortável 7ª posição.

Os pupilos de Carlos Manuel continuam perto do topo mas agora têm a perspectiva dos seus homónimos da Beira e de Nampula.

A equipa de Wedson Nyirenda veio a capital do País roubar 3 pontos a Liga Desportiva que continua a alternar derrotas com vitórias e caiu agora para o 5º lugar da classificação.

Já o Ferroviário de Arnaldo Salvado manteve a senda de resultados positivos, que tem alternado com empates, não perde desde a 6ª jornada, e foi vencer o ENH em Vilanculo com um golo de Imo. Os representantes de Inhambane, que sofreram assim a sua primeira derrota em casa, caíram para a 7ª posição com

os mesmos pontos do Chibuto FC.

Importante vitória conseguiu o Costa do Sol que viajou à capital do Niassa onde derrotou o representante da província no Moçambique a um golo de Aguiar perto do intervalo.

O Desportivo de Niassa continua na penúltima posição e viu reduzir para 1 ponto a vantagem sobre o homónimo de Maputo que empatou a uma bola com o Estrela Vermelha na abertura da 15ª jornada neste sábado (09).

Destaque ainda para o Desportivo de Nacala que cimentou a sua 9ª posição derrotando em casa o Chingale.

Eis os resultados da última jornada da 1ª volta:

Desportivo de Nacala	2	x	0	Chingale de Tete
Chibuto FC	1	x	0	Ferro. de Maputo
ENH Vilanculo	0	x	1	Ferro. de Nampula
Desportivo Maputo	1	x	1	Estrela Ver. de Maputo
1º Maio Quelimane	2	x	3	Machaquene
Desportivo de Niassa	0	x	1	Costa do Sol
Liga Desp. Maputo	0	x	1	Ferro. da Beira
União Desp. Songo	0	x	0	Ferro. de Nacala

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	15	8	3	3	18	7	28
2º	Ferroviário de Maputo	15	8	3	4	17	8	27
3º	Ferroviário da Beira	15	7	5	3	19	12	26
4º	Ferroviário de Nampula	15	7	5	3	17	11	26
5º	Liga Desportiva de Maputo	15	7	4	4	19	10	25
6º	Machaquene	15	6	5	4	18	16	23
7º	Chibuto FC	15	5	8	2	12	6	23
8º	ENH de Vilankulo	15	6	5	4	12	11	23
9º	Desportivo de Nacala	15	5	7	3	20	14	22
10º	Costa do Sol	15	4	7	1	19	23	16
11º	Estrela Vermelha de Maputo	15	2	9	4	13	16	15
12º	Ferroviário de Nacala	15	2	9	4	6	9	15
13º	1º de Maio de Quelimane	15	3	5	7	14	23	14
14º	Chingale de Tete	15	4	2	9	11	25	14
15º	Desportivo de Niassa	15	1	7	7	3	17	10
16º	Desportivo de Maputo	15	1	6	8	9	19	9

Acompanhe o Moçambique
siga-nos em



@DesportoMZ

Oito mortos em atentados de Boko Haram em duas mesquitas na Nigéria

O Exército nigeriano confirmou passada sexta-feira (08) a morte de oito pessoas num ataque de supostos terroristas do Boko Haram contra duas mesquitas em Damboa, no Estado nigeriano de Borno, no nordeste do país. Entre os mortos figuram os dois kamikazes de Boko Haram envolvidos nos atentados.

Segundo o porta-voz do Exército nigeriano, coronel Sani Usman, o primeiro kamikaze foi impedido de se introduzir no interior da mesquita mas acabou por detonar o seu explosivo no exterior, ao passo que o segundo se desviou para se fazer explodir numa mesquita vizinha, matando seis pessoas.

O coronel Usman precisou que o ataque ocorreu por volta das 05:15 horas locais, quando o primeiro kamikaze visou a mesquita central de Damboa mas que, devido ao rigor das medidas de segurança, ele não conseguiu entrar, o que o deixou obviamente frustrado, levando-o a fazer-se explodir e morrer perto da mesma mesquita.

Por seu turno, prosseguiu a fonte, o segundo kamikaze desviou-se até à entrada dumha outra mesquita mais pequena onde detonou a sua bomba, causando a sua própria morte e a de seis crentes, bem como o ferimento de uma outra pessoa.

“Os feridos foram evacuados para um hospital, e esforços continuam para remover os escombros. As tropas e as outras agências de segurança foram mobilizadas para o local”, declarou.

Num outro desenvolvimento conexo, disse, outros presumíveis terroristas Boko Haram atacaram, numa tentativa de sobrevivência, a aldeia de Gaskeri, perto de Dalori, quinta-

-feira à noite, onde mataram três guardas civis e saquearam produtos alimentares, antes de as forças de defesa e segurança serem mobilizadas para a sua perseguição.

De igual modo, e no quadro dos esforços para manter a estrada Maiduguri-Dikwa-Gambourou Ngala aberta e segura, elementos do Exército nigeriano escoltaram, no mesmo dia, quatro camiões e 44 outros veículos de Dikwa para Gamboru Ngala.

Antes da escolta, eles haviam montado na véspera uma emboscada contra os supostos terroristas no ponto de passagem de Gajibo, onde recuperaram meios militares, incluindo armas.

CPJ condena encerramento de rádio privada na Libéria

O Comité para a Protecção dos Jornalistas (CPJ) condenou na última quinta-feira (07) a decisão de encerramento pelas autoridades liberianas da estação de rádio privada Voice FM, apelando-lhes para autorizar a retomada imediata das emissões desta.

Texto: Agências

O CPJ indica no seu comunicado transmitido à PANA que a Autoridade de Regulação das Telecomunicações da Libéria ordenou, a 4 de Julho último, a cessação das emissões da Voice FM e encerrou as suas instalações em Monróvia, a capital liberiana.

As razões avançadas para justificar este encerramento são que esta estação de rádio funcionou durante dois

anos sem ter sido formalmente registada como uma rádio comercial e sem pagar os direitos e os impostos correspondentes.

O promotor da Voice FM, Henry Costa, conhecido pelas suas reportagens acerbas contra o Governo liberiano, desmentiu esta justificação de encerramento das autoridades, apresentando ao CPJ as cópias dos recibos que mostram que os

direitos foram pagos.

O investigador associado principal para África do CPJ, Kerry Paterson, afirmou que o Governo liberiano instrumentaliza a Autoridade de Regulação das Telecomunicações para censurar a crítica política. “Esta situação é inaceitável numa democracia como a Libéria. As autoridades devem autorizar a Voice FM a emitir imediatamente”, defendeu o responsável do CPJ.

Tenista Serena Williams é campeã em Wimbledon e iguala recorde de Steffi Graf

Tentando pela terceira vez igualar o recorde de 22 Grand Slams de Steffi Graf na era profissional do ténis, a norte-americana Serena Williams finalmente conseguiu o feito ao vencer Angelique Kerber e levantar pela sétima vez o troféu de Wimbledon no passado sábado (09).

Texto: Agências

Principal cabeça-de-série, Serena viu-se forçada a mostrar o seu melhor ténis diante de uma Kerber cheia de brio, num duelo complicado na quadra central, no qual pesou o maior poder de fogo da tenista norte-americana para vencer por 7-5 e 6-3.

Kerber havia vencido Serena na final do Aberto da Austrália no começo do ano quando ganhou seu primeiro título de Grand Slam. E, no mês passado, a espanhola Garbine Muguruza também havia adiado o recorde de Serena ao vencer-lá na final do Aberto da França. Mas dessa vez não houve quem parasse Serena.

Kerber defendia-se como podia em um duelo de contrastes, mas o saque de Serena estava tão destrutivo que ela só poderia sair dali com a vitória, ainda mais num sábado marcado pelos fortes ventos em Wimbledon.

A norte-americana fechou rapidamente o jogo, com Kerber sendo quebrada pela segunda vez na partida no sétimo game do segundo set, e ganhou o game final sem ceder pontos, selando a vitória com um voleio simples antes de desabar na quadra, em alívio.

“Foi incrivelmente difícil não pensar sobre isso (recorde de Graf)”, afirmou uma sorridente Serena após erguer o prémio Venus Rosewater. “Eu tive algumas chances esse ano mas perdi para grandes adversárias, uma delas a própria Angelique. Mas isso deixa a vitória ainda mais saborosa, vendo como eu trabalhei duro para isso.”

“Obrigada a todos por testemunharem meu título de número 22, isso é maravilhoso”, ela disse ao público, que foi agraciado com uma ótima partida de uma hora e 21 minutos, na qual Serena venceu 38 dos 43 pontos com seu primeiro saque, e teve apenas um break point contra.

Mundo

Franco-atiradores matam cinco agentes da polícia nos EUA durante protesto por morte de cidadãos negros

Franco-atiradores instalados em telhados mataram cinco polícias nos Estados Unidos da América (EUA) e feriram mais seis na noite da passada quinta-feira (07), num ataque coordenado durante um dos diversos protestos espalhados pelo país após a morte de dois cidadãos negros pela polícia nesta semana.

Texto: Agências

A polícia descreveu a emboscada como cuidadosamente planeada e executada e levou três pessoas à prisão antes de um quarto suspeito ser morto, no que a mídia local relatou ter sido um tiro auto-inflingido após um impasse que se estendeu até a manhã desta quinta-feira.

O quarto suspeito trocou tiros com a polícia durante o impasse numa garagem e alertou sobre bombas espalhadas pela cidade. A polícia ainda não confirmou a sua morte.

O ataque foi um dos piores a tiros em massa contra agentes da polícia na história dos Estados Unidos da América.

Autoridades da Casa Branca entraram em contacto com o edil de Dallas, Mike Rawlings, sobre o ataque que transformou o centro de uma das maiores cidades dos EUA numa cena de crime. O clima de tensão alastrou-se pelas ruas que abrigam grandes empresas, restaurantes e escritórios do governo.

O chefe da polícia da cidade de Dallas, David Brown, disse que os atiradores, alguns em posições altas, usaram armas de precisão para disparar contra oficiais, no que aparentava ser um ataque coordenado. “Eles estavam a trabalhar juntos com fuzis, triangulando em posições elevadas em diferentes pontos da área central, onde a manifestação ocorria”, disse Brown durante uma conferência de imprensa, acrescentando que um civil também ficou ferido.

O uso de força pela polícia contra afro-americanos em cidades como Ferguson, Missouri, Baltimore e Nova York, gerou periódicos, e muitas vezes violentos, protestos nos últimos dois anos e deu origem ao movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam). A ira intensificou-se quando as autoridades envolvidas em tais incidentes foram absolvidas em julgamentos, ou nem chegaram a ser julgadas.

Bloco governante do Japão vence maioria de votos em eleição no Parlamento

A coligação do primeiro-ministro Shinzo Abe, no poder, obteve vitória numa eleição para a câmara alta do Parlamento neste domingo no Japão, apesar das preocupações sobre suas políticas económicas e seus planos de revisar a constituição pacifista do pós-guerra do país pela primeira vez.

Projeções da mídia mostraram que a coligação de Abe e os seus partidos afins haviam vencido dois terços da "super maioria" necessária para tentar revisar as restrições constitucionais aos militares, num passo que poderia tornar mais tensos os laços com a China, onde as memórias do passado militarista do Japão são profundas.

O Partido Liberal Democrata de Abe (PLD) também venceu maioria simples pela primeira vez desde 1989, segundo as projeções. Essa vitória irá reforçar o controle de Abe sobre o partido conservador que ele levou de volta ao poder em 2012, prometendo reerguer a economia com uma política monetária hiper-fácil, gastos fiscais e reformas.

Abe disse em transmissão televisiva que era muito cedo para falar sobre revisões específicas na Constituição e seu número 2 do partido afirmou, separadamente, que negociações com a oposição se faziam necessárias. "Eu tenho mais dois anos do

meu mandato (como presidente do PLD) e esse é um objetivo do PLD, então eu quero tratar dele com calma", disse Abe.

No Japão, alguns participantes do mercado financeiro temem que alterar a Constituição desviaria a energia de Abe para reanimar a economia. "A questão chave será saber se ele pode levar a cabo reformas estruturais (económicas)", disse Nobuhiko Kuramochi, estrategista chefe da Mizuho Securities.

"Se Abe falhar nisso apesar da liberdade política que ele ganhou, isso será negativo para o apetite dos investidores estrangeiros pelas ações japonesas". O partido Democrático do Japão, de oposição, se juntou a três outros partidos menores incluindo o Partido Comunista Japonês, para tentar impedir que o campo pró-reforma constitucional obtenha super maioria.

Conservadores vêem a Constituição como um símbolo humilhante da

derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial. Os seus admiradores a consideram uma fonte da paz e da democracia no pós-guerra. Sua revisão precisa da aprovação de dois terços em ambas as casas do Parlamento e de uma maioria em referendo público.

"Acreditamos que a Constituição é algo que coloca um limite sobre o poder, mas infelizmente, não é isso que o (rascunho do) PLD faz", disse Yukio Edano, secretário geral do Partido Democrático. "Se não há acordo comum nesse ponto, então não há plataforma sobre a qual possamos debater artigos individuais."

Pesquisas mostram que a maioria dos eleitores não vêem necessidade de revisar a Constituição. "Com esses números... ele (Abe) vai querer ver o que consegue alcançar", disse o professor emérito da Columbia University Gerry Curtis. "Isso significa menos atenção à economia e muitas voltas sobre a Constituição."

Texto: Agências

Enchentes deixam 22 mortos e 170 mil desabrigados na Índia

Enchentes provocadas por chuvas torrenciais mataram ao menos 22 pessoas na Índia e forçaram mais de 170 mil a saírem de casa, disseram autoridades na segunda-feira (11), e os meteorologistas prevêem mais chuvas para os próximos dias.

Texto: Agências

As chuvas de monção na Índia, embora vitais para a agricultura, muitas vezes geram mortes e destruição. A chuva ficou 35 por cento acima da média na semana que terminou em 6 de Julho, informou o escritório de meteorologia.

Vinte pessoas foram mortas no Estado central de Madhya Pradesh, onde 70 mil pessoas ficaram desabrigadas pelo nível das águas, que atingiu proporções perigosas em partes do rio Narmada.

Bombeiros atravessaram ruas onde a água estava quase altura da cintura para resgatar mulheres e crianças em vilas inundadas, enquanto equipes de resgate usaram botes insufláveis para alcançar pessoas presas em áreas urbanas.

A chuva forte deixou ao menos dois mortos na região de Assam. Cerca de 100 mil pessoas foram forçadas a sair de casa para partes mais altas da região, disseram autoridades.

Onze mortos e três feridos graves em incêndio no noroeste do Níger

Onze pessoas morreram e três outras ficaram gravemente feridas num incêndio que deflagrou sábado (09) de madrugada, no domicílio do comandante da Legião da Guarda Nacional do Níger (GNN) em Tillabéry, cidade situada a 112 quilómetros a noroeste da capital, Niamey.

Texto: Agências

As 11 pessoas, das quais o comandante da GNN, são dum mesmo família, precisa o jornal governamental "Sahel-Dimanche", acrescentando que, entre os feridos, figura uma das mulheres do comandante Alhady Ibrahim que foi evacuada com urgência para o Hospital Nacional de Niamey, e dois outros dos seus filhos internados no Centro Hospitalar Regional de Tillabéry.

Por enquanto, prossegue o Sahel-Dimanche, desconhece-se a causa exata do incêndio. Mas as constatações estabelecidas no local do sinistro deixam adivinhar que o fogo teria partido da sala para armadilhar todos os membros da família que dormiam nos quartos.

Depois de informado sobre o trágico incêndio, o ministro de Estado nigerino do Interior, Bazoum Mohamed, deslocou-se a Tillabéry, para transmitir a sua compaixão e a do Governo à família enlutada, indica a mesma fonte.

Desporto

Murray vence Raonic e conquista o seu segundo título de ténis em Wimbledon

O tenista britânico Andy Murray conquistou o seu segundo título de Wimbledon com uma vitória clínica, por 6/4, 7/6 (3) e 7/6 (2), sobre o canadense Milos Raonic, na quadra central, no último domingo (10).

Texto: Agências

O número 2 do mundo, campeão em 2013, esteve no controle durante as 2h48min da partida, e os golpes potentes do sexto cabeça de chave Raonic não tiveram muito impacto no escocês de 29 anos.

Murray venceu o primeiro set com uma quebra de serviço no sétimo game, mas teve que disputar o tiebreak no segundo - no qual ele subiu o nível do seu jogo e ganhou confortavelmente.

Raonic, tentando tornar-se no primeiro canadense vencedor de Grand Slam, teve seu primeiro break point da partida em 2/2, no terceiro set, mas Murray fugiu do perigo e soltando um alto rugido ao fechar o game.

Raonic confirmou o seu serviço duas vezes para se manter na partida, em 4/5 e 5/6, mas Murray novamente cresceu no tiebreak, vencendo os cinco primeiros pontos e encaminhando a vitória.

Raonic salvou um match point, mas Murray fechou a partida ao forçar o canadense a mandar um backhand na rede.

Depois de consolar seu adversário, Murray, que também ganhou o Aberto dos EUA de 2012, afundou a cabeça na sua toalha com lágrimas nos olhos.

A vitória de Murray foi o seu terceiro título de Grand Slam e significou que ele evitou ser o primeiro homem a perder as três primeiras finais dos grandes torneios do ano na era profissional - foi derrotado por Novak Djokovic na Austrália e na França.

Milhares de pessoas fogem para Tchad e Camarões escapando a violências na República Centro Africana

Milhares de pessoas provenientes da República Centro Africana (RCA) atravessaram a fronteira para o Tchad e os Camarões a fim de escapar ao recrudescimento e a combates que eclodiram desde meados de Junho último neste país, declarou na passada sexta-feira (08) o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Texto: Agências

Durante uma conferência de imprensa em Genebra, o porta-voz do ACNUR, Melissa Fleming, declarou que o seu pessoal no sul do Tchad ajudou a comissão nacional sobre os refugiados a inscrever mais de cinco mil e 643 refugiados centro africanos nas aldeias de Sourouh e Mini, situadas perto de Mbitoye, a uns três a sete quilómetros da fronteira.

Um exame prévio e registos dos novos indivíduos continuam, declarou Fleming, acrescentando que 555 outros refugiados atravessaram a aldeia de Yamba, no leste dos Camarões. Um comunicado do ACNUR declara que o exodo começou a 12 de junho último quando confrontos eclodiram entre criadores e cultivadores centro africanos, perto da cidade no noroeste de Ngaoundaye, na região de Ouham Pende.

"Tais confrontos tornaram-se num fenómeno sazonal porque criadores de gado andam com seus animais no país. Mas este ano, o mais preocupante é que milícias rivais ex-Séléka (predominantemente muçulmanos) e anti-Balaka (cristão) se imiscuiram no conflito", alertou o ACNUR.

"Os combates mais intensos deste ano afectaram igualmente 25 a 30 mil pessoas de mais na RCA, incluindo numerosos deslocados internos, além dos que fogem para o Tchad e os Camarões. Os recém chegados declararam que várias populações fugiram do mato e que poderão tentar atravessar as fronteiras se a situação não melhorar. O ACNUR está muito preocupado com o deslocamento destes seres humanos e a subida das tensões, bem como confrontos, nomeadamente em Bangui, a capital do país", acrescentou o comunicado.

As últimas violências na República Centro Africana aconteceram apenas seis meses depois a eleição do novo Presidente da República, Faustin Touadéra, que de repente suscitou a esperança dum paz duradoura depois de três anos de conflitos intensos que fizeram milhares de mortos e perto de um milhão de deslocados.

Sudão do Sul tem novos combates, ex-lado rebelde culpa governo

Novos confrontos ocorriam na capital do Sudão do Sul no passado domingo (10) e forças leais ao vice-presidente, Riek Machar, afirmaram que sua residência foi atacada pelas tropas do presidente, o que elevou temores de retorno do conflito armado na nação independente há cinco anos. Não houve resposta imediata do governo do presidente, Salva Kiir, ao comunicado divulgado pelo porta-voz de Machar.

Texto: Agências

Mais cedo, o ministro da Informação de Kiir, Michael Makuei, afirmou que a situação estava sob controle e pediu para a população ficar em casa. Os dois líderes, que lutaram um contra o outro em uma guerra civil de dois anos que começou no final de 2013, fizeram uma tele-conferência para pedir calma depois que confrontos entre facções rivais surgiram no final da quinta-feira.

Pelo menos 272 pessoas foram mortas nos combates, afirmou uma fonte no Ministério da Saúde, no início deste domingo.

Residentes dos distritos de Gudele e Jebel, em Juba, informaram pesada troca de tiros nos confrontos mais recentes, que dispararam temores sobre a renovação do conflito e preocupações sobre o controle que os dois homens exercem sobre suas tropas na nação mais jovem do mundo.

"A residência do senhor Machar foi atacada duas vezes hoje, incluindo uso de tanques e helicópteros de ataque. Helicópteros do lado de Kiir atacaram a residência duas vezes", disse James Gatdet Dak, porta-voz do vice-presidente, à Reuters, falando do exterior por telefone.

Residentes da cidade viram centenas de pessoas buscando abrigo em uma base das Nações Unidas. "Eu vi corpos de civis e outros", disse por telefone um homem que se identificou apenas como Steven.

Tribunal de Haia diz que Pequim não tem direito histórico sobre Mar do Sul da China

Uma corte de arbitragem decidiu na terça-feira (12) que a China não tem direito histórico sobre as águas do Mar do Sul da China, e que o país violou os direitos soberanos das Filipinas com as suas ações no local, enfurecendo uma Pequim desafiadora.

A China, que boicotou as audiências da Corte Permanente de Arbitragem em Haia, mas uma vez prometeu ignorar o veredito e disse que as suas Forças Armadas irão defender a sua soberania e os seus interesses marítimos.

A agência estatal de notícias chinesa Xinhua relatou que, pouco depois de a decisão ser anunciada, uma aeronave civil chinesa realizou testes de calibragem bem-sucedidos em dois aeroportos novos nas disputadas Ilhas Spratly. Já o Ministério da Defesa da China anunciou que um novo navio destróier de mísseis teleguiados foi accionado formalmente numa base naval na ilha-província de Hainan, no sul chinês, que é responsável pelo Mar do Sul da China.

"Esta decisão representa um golpe legal devastador nos clamores jurisdicionais da China sobre o Mar do Sul da China", disse Ian Storey,

do Instituto Yusof Ishak ISEAS, de Singapura, à Reuters. "A China irá reagir com fúria, certamente em termos de retórica e possivelmente por meio de mais ações agressivas no mar".

Pequim clama para si a maior parte das águas ricas em recursos energéticos, através das quais cerca de 5 trilhões de dólares de comércio marítimo circulam todos os anos. Os vizinhos Brunei, Malásia, Filipinas, Taiwan e Vietname têm reivindicações semelhantes.

Arbitrando a favor das Filipinas numa série de questões, a comissão da corte de Haia disse não haver base legal para a China alegar direitos históricos a recursos dentro de sua chamada linha de nove pontos, que cobre a maior parte do Mar do Sul da China.

A comissão afirmou que a China in-

terferiu com os direitos de pesca tradicionais das Filipinas no Banco de Areia de Scarborough, um das centenas de recifes e bancos de areia naquele mar, e violou os direitos soberanos filipinos procurando petróleo e gás perto de Reed Bank, outro destaque da região.

O Ministério das Relações Exteriores chinês rejeitou de forma abrangente o veredito, dizendo que seu povo tem mais de dois mil anos de história no Mar do Sul da China, que suas ilhas têm zonas económicas exclusivas e que anunciou ao mundo seu mapa de "linha pontilhada" em 1948.

A decisão é significativa por se tratar da primeira vez que um questionamento legal foi trazido à tona na disputa, que diz respeito a alguns dos campos de petróleo e gás mais promissores do mundo e a áreas de pesca vitais.

Etiópia: Governo bloqueia redes sociais

O Governo etíope bloqueou as redes sociais, uma decisão que deverá manter-se durante os próximos dias, após terem circulado no mês passado algumas questões que constam dos exames anuais, o que levou a anulação dos mesmos.

Texto: AIM

Trata-se do Facebook, Twitter, Instagram e o Viber, redes sociais que se encontram bloqueadas desde sábado.

Segundo o porta-voz do governo, Getachew Reda, a medida também visa evitar a distração dos estudantes nesta fase em que se preparam para os exames de admissão à universidade que se realizam esta semana.

As redes sociais foram bloqueadas, mas trata-se de uma medida temporária que vai até quarta-feira, pois as mesmas redes já provaram ser uma distração para os estudantes, disse o porta-voz.

Refira-se que a Etiópia foi um dos países africanos que, segundo organizações internacionais, tem censurado o uso da internet, bem como órgãos de comunicação social independentes.

Para Daniel Berhane, um proeminente blogueiro daqueles países, a medida constitui um perigo para a liberdade de expressão.

Não se sabe quem decidiu adoptar esta medida, ou seja, não está claro, pois nem se sabe quanto tempo vamos ficar sem internet, afirmou Berhane, acrescentando que dizem que desta vez será por pouco tempo, mas das próximas vezes poderá estender-se por vários meses.

Eles têm várias ferramentas e estão a testá-las, afirmou.

O Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU) aprovou, na semana passada, uma resolução que condena o bloqueio de internet naquele país, por considerar que constitui uma violação dos direitos humanos.

Primeiro-ministro do Reino Unido anuncia que deixa Governo na quarta-feira

O primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron, informou na segunda-feira (11) que na próxima quarta-feira vai deixar o seu cargo e irá ceder o cargo à titular do Interior, Theresa May.

Texto: Agências

Em declarações defronte à sua residência de Downing Street, Cameron disse que na quarta-feira irá presidir a sua última sessão de perguntas ao primeiro-ministro no parlamento antes de comparecer no palácio de Buckingham para apresentar a sua demissão à rainha Isabel II.

Combates voltam a ocorrer na capital do Sudão do Sul mesmo após apelo da ONU

Combates intensos voltaram a irromper na capital do Sudão do Sul, Juba, na segunda-feira (11), um dia depois de o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) pedir que o presidente do país, Salva Kiir, e o vice-presidente, Riek Machar, que são rivais, contenham as suas forças e ponham fim a conflitos que deixaram dezenas de mortos nos últimos dias.

Texto: Agências

Uma testemunha da Reuters viu dois helicópteros sobrevoarem e dispararem aparentemente na direção do quartel-general político e militar de Machar. Moradores relataram a presença de tanques nas ruas.

Uma autoridade da ONU disse que disparos intensos de armas de fogo voltaram a ocorrer perto de bases da entidade.

A capital vem testemunhando combates quase todos os dias desde quinta-feira, quando tropas leais a Kiir e soldados que apoiam o ex-líder rebelde Machar se enfrentaram pela primeira vez, despertando o temor do retorno de um conflito de grandes proporções na sequência de uma guerra civil de dois anos.

Não ficou claro de imediato quem estava liderando o combate, nem se algum dos lados está se sobressaindo. A violência tem levado muitos a questionarem se Kiir e Machar, adversários políticos e militares de longa data, têm o controle total de suas forças.

Não há saldo oficial de mortes, mas pelo menos cinco soldados morreram na quinta-feira, e uma fonte do Ministério da Saúde disse que 272 pessoas, incluindo 33 civis, foram mortas na sexta-feira. Após uma breve pausa no sábado, o confrontamento de domingo pareceu ainda mais vigoroso.

"Exortamos um fim a estas hostilidades e torcemos para que eles (os líderes políticos) voltem a adoptar todos os pontos de ação do acordo de paz", disse Shantal Persaud, porta-voz da Missão das Nações Unidas na República do Sudão do Sul à Reuters por telefone.

Ela disse que os disparos tiveram início nesta segunda-feira ao redor da sede da ONU na área de Jebel, em Juba, e também perto de uma base próxima do aeroporto. Bases da ONU foram atingidas por armas pequenas e grandes no domingo.

Um soldado chinês da entidade foi morto. Após uma reunião de emergência, o Conselho de Segurança da ONU pediu aos dois líderes para que "façam o máximo para controlar suas respectivas forças, encerrem urgentemente o combate e evitem a disseminação da violência" e se comprometam com o acordo de paz.

Desporto

Griezmann é eleito melhor jogador do Euro 2016; Portugal lidera equipa ideal

O atacante francês Antoine Griezmann foi eleito o melhor jogador do Campeonato Europeu (Euro) de futebol de 2016 na segunda-feira (11) após liderar a seleção francesa até a final, mesmo com derrota por 1 a 0 para Portugal no prolongamento.

Texto: Agências

O artilheiro da competição, de 25 anos, marcou seis golos, mais do que qualquer outro jogador num Euro desde que Michel Platini marcou nove golos em 1984.

Quatro jogadores de Portugal e três da Alemanha também fazem parte da equipa de melhores do torneio.

O capitão de Portugal, Cristiano Ronaldo, foi acompanhado por Pepe, Raphael Guerreiro e o guarda-redes Rui Patrício. A Alemanha foi representada pelos defensores Joshua Kimmich e Jérôme Boateng e o médio Toni Kroos.

O capitão do País de Gales, Gareth Bale, que ajudou a levar sua equipe para a histórica semifinal contra Portugal, não entrou na lista, mas os seus companheiros Aaron Ramsey, do Arsenal, e Joe Allen, do Liverpool, foram incluídos. Os franceses Dmitri Payet e Griezmann também foram incluídos.

Eis a equipa ideal:

Guarda-redes - Rui Patrício (Portugal)

Defesas - Joshua Kimmich (Alemanha) Jérôme Boateng (Alemanha) Pepe (Portugal) Raphael Guerreiro (Portugal)

Médios - Toni Kroos (Alemanha) Joe Allen (País de Gales) Antoine Griezmann (França) Aaron Ramsey (País de Gales) Dmitri Payet (França)

Avançado - Cristiano Ronaldo (Portugal)

Equipa multicultural foi chave da vitória de Portugal no Euro 2016

Entre os 23 convocados para a seleção portuguesa no Europeu, estavam 12 futebolistas de origem estrangeira. Ana Santos, professora de Sociologia do Desporto, diz que a multiculturalidade foi um dos segredos do triunfo.

Portugal sagrou-se no domingo (10) campeão da Europa de futebol pela primeira vez na história do país ao bater a anfitriã França por 1 a 0. Os desportistas regressaram esta segunda-feira (11) a Portugal, onde foram recebidos como heróis nacionais.

Ana Maria Santos, professora de Sociologia do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, salienta que a seleção, composta por portugueses de vários extractos sociais e origens culturais, mostrou que o trabalho em equipa é a fórmula da eficácia.

"Todos aqueles miúdos que ali estão trabalharam e sofreram muito. O desporto é um fenómeno bom que permite essa heroicidade a todos", considera Ana Maria Santos.

"O Ronaldo, o Renato, o Quaresma, o Éder que marcou o golo, o Pepe... São todos jovens que, para chegarem onde chegaram, tiverem de lutar por si. Não estiveram à espera que a família lhes oferecesse o lugar que eles arduamente conquistaram. Nessa medida eles funcionam como um elemento-cola numa sociedade que precisa disso", diz a investigadora.

Origens multiculturais

Durante a competição muito se murmurou sobre a origem de vários jogadores. Pepe nasceu no Brasil, Cédric Soares na Alemanha, Adrien, Raphaël Guerreiro e Anthony Lopes em França, Éder e Danilo na Guiné-bissau, Nani em Cabo Verde, William Carvalho em Angola.

Renato Sanches nasceu em Portugal, mas a família é de origem cabo-verdiana e santomense.

"Esta equipa é um todo e, sem estes miúdos oriundos de várias nações e extractos sociais, não tinhemos conseguido esta vitória. O desporto dá visibilidade a essas questões e tensões que existem na sociedade, mas por outro lado é também exemplar no modo como nos mostra como elas se resolvem", defende a professora universitária.

Eusébio fez história há 50 anos

A investigadora recorda a seleção por-

tuguesa de futebol no Mundial de 1966, em que Eusébio foi a estrela-maior. "A equipa de 66 funcionou como um caso exemplar de uma equipa multicontinental e multiracial. Era a única equipa nos anos 60 que tinha negros. Nenhuma equipa europeia tinha, a não ser o Benfica e a seleção portuguesa", relata Ana Maria Santos.

"Nessa altura ela funcionou como um caso exemplar para um modelo político que não nos interessava. Mas neste momento estas equipas funcionam como um modelo de equipa que é o futuro."

"O futuro não é bem a nação mas a unidade continental, com várias minorias e grupos sociais que em colaboração lutam por si e por melhores condições de vida."

Ana Maria Santos defende ainda que estas vitórias ao nível desportivo "ajudam a população a ver o quanto importante é aceitar a diferença e o mérito conquistado por uma equipa de diferentes origens sociais". "O mundo é isso, aliás", conclui.

Texto: Deutsche Welle

Olimpíada acentua desequilíbrios no Brasil

Os Jogos Olímpicos começaram no dia 5 de Agosto, na cidade do Rio de Janeiro, como um alívio para os taxistas locais, não pelos ganhos adicionais que poderão obter com turistas, mas pelo fim das obras que bloquearam muitas avenidas nos dois últimos anos. Porém, dezenas de milhares de famílias se sentem excluídas do festival desportivo e da cidade. São as vítimas de deslocamentos forçados pela construção de vias de transporte e instalações para a Olimpíada.

"Mais de 77 mil pessoas perderam as suas casas desde 2009", quando o Rio de Janeiro foi escolhida sede dos Jogos Olímpicos 2016, denunciou Mario Campagnani, membro do Comité Popular do Mundial e da Olimpíada, como representante da organização não governamental Justica Global. Nem todas essas pessoas foram deslocadas, mas muitas comunidades pobres, como Vila Harmonia e Recreio II, foram totalmente desalojadas, em razão do que "chamamos de jogos da exclusão", explica à IPS.

Este será o quarto grande evento desportivo que afecta a cidade desde os Jogos Pan-Americanos de 2007. Depois vieram a Taça das Confederações em 2013 e o Mundial da Fifa no ano seguinte, esta disputada em várias cidades mas com encerramento no Rio de Janeiro, a sede principal. A maioria das famílias foi reassentada em bairros distantes do centro e de locais de trabalho, com infraestrutura precária; outras receberam indemnizações insuficientes para refazerem as suas vidas e alguns não receberam qualquer compensação por suas casas ou comércios demolidos, segundo o Comité.

Quatro linhas de BRT (Transporte Rápido por Autocarros) somam mais de 150 quilómetros, uma linha de metropolitano de 16 quilómetros, uma reforma radical da zona portuária central, agora denominada Porto Maravilha, e alguns estádios foram as principais obras impulsivadas pela Olimpíada. O BRT Transcarioca, que une a Barra da Tijuca, o novo bairro rico onde foi construído o Parque Olímpico e outros estádios, ao aeroporto internacional do Rio de Janeiro, reflecte o objectivo de servir ao turismo primeiro, antes da população local.

O Rio Janeiro converteu-se numa das capitais mundiais dos megaeventos, que são "uma máquina de entretenimento, uma indústria múltipla que gerou um novo conceito de lazer turístico, ativo e não mais contemplativo", afirmou à IPS Luiz Cesar Ribeiro, professor de planeamento urbano na Universidade Federal do Rio de Janeiro. "Trata-se de um sector complexo, que envolve em sua preparação e realização vários serviços, obras públicas, meios de comunicação e outros negócios, como a indústria de material desportivo, além da Fifa e do Comité Olímpico Internacional", acrescentou.

A cidade adequa-se a essa actividade, "por ser uma grande metrópole, de paisagem natural maravilhosa

e um centro cultural atraente, onde até a pobreza das favelas se converteu em produção interessante", destacou o professor, que coordena o Observatório de Metrópoles, uma rede de pesquisa. Além disso, essa inclinação por grandes espectáculos e os seus negócios tem um desenvolvimento endógeno.

O carnaval local converteu-se num negócio turístico e televisivo internacional. Em 1950, o Rio foi o coração do Mundial de Futebol, construindo o Maracanã, maior estádio do mundo durante muitas décadas. Em 1985, o empresário Roberto Medina criou o Rock in Rio, reunindo multidões, bandas e cantores internacionais. Mas os megaeventos custam muito e exigem grandes investimentos em detrimento de serviços públicos, como saúde e educação.

"Somente cidades ricas e sem problemas deveriam receber-las", opinou Ribeiro. "Mas não é assim, porque a indústria do entretenimento prefere cidades como o Rio de Janeiro, com mecanismos de corrupção que facilitam os seus negócios, o que inclui as da Rússia e África do Sul, ou mesmo países ou cidades-empresas como o Catar", acrescentou, salientando que se trata de uma actividade cujos preços não são fixados pelo mercado, mas por acordos, sem parâmetros.

O Brasil é um pouco o inventor do novo conceito, já que foi um brasileiro, João Havelange, como presidente da Fifa entre 1974 e 1998, que "se deu conta do grande negócio que o futebol poderia representar ao ser globalizado" e envolvendo diferentes sectores, desde a venda do espectáculo, até a indústria e o comércio de jogadores.

Agora, Ribeiro preocupa-se principalmente com o que virá depois dos Jogos Olímpicos. "Teremos uma fragilidade económica acentuada, uma volta aos anos 1980, com crise social, desemprego e mais violência", previu. Isto porque o Rio não conta com uma base industrial estruturada e é mais vulnerável do que outras cidades à crise económica nacional. Acabarão os empregos gerados pelo megaevento, num momento em que o Estado do Rio de Janeiro está em crise e em crise de governabilidade.

Além disso, o momento anterior, de relativa melhoria económica e social, gerou expectativas que serão frustradas depois dos Jogos, com a população perdendo renda e sofrendo a deterioração de serviços de saúde, ressaltou Ribeiro. O grande avan-

ço nos transportes colectivos urbanos, anunciado como legado da Olimpíada, não ocorrerá, porque se investiu muito nos BRT, de efeitos limitados aos seus circuitos, sem uma política geral de transporte de massa, o que exigiria melhorias nos comboios suburbanos, "nos quais não houve nenhum investimento", lamentou.

O plano olímpico também agrava os desequilíbrios do Rio, ao concentrar os investimentos na Barra da Tijuca, uma equivocada expansão urbana para o oeste, iniciada nos anos 1970, com "elevados investimentos em túneis, estradas e viadutos, num circuito especulativo de altos custos sociais" para a cidade, destacou Ribeiro. Assim, segundo o professor, se perdeu a oportunidade da Olimpíada para "criar outras centralidades a fim de equilibrar a cidade", revitalizar o centro e "sair do modelo que amplia investimentos em áreas ricas, ao contrário do que fez Londres" para os Jogos de 2012.

Por outro lado, a violência na cidade está a aumentar, segundo Campagnani. As mortes provocadas pela Polícia Militar local chegaram a 40 em maio, 138% mais do que em igual mês de 2015, e a maioria das vítimas é de jovens negros. A sucessão de megaeventos fomenta uma crescente militarização da cidade, com o exército convocado para manter a segurança pública. Durante os Jogos, que acontecerão de 4 a 21 de Agosto, actuarão 21 mil militares no Rio e mais 20 mil em outras cidades onde também haverá competições, como os jogos de futebol.

Os cerca de 10.500 atletas e 25 mil jornalistas, além de um número maior de turistas, chegarão ao Rio num momento desfavorável. Além da crise económica e política, o Brasil sofre, desde o ano passado, um foco do vírus Zika, transmitido pelo Aedes aegypti e factor de microcefalia em bebés de mães contagiadas.

O ministro dos Desportos, Leonardo Picciani, no cargo há apenas dois meses, descartou riscos, em uma teleconferência com jornalistas estrangeiros no dia 7 de Julho. Os casos de zika já caíram 90% no Rio, passando para 700 em maio e deverão "se aproximar de zero em agosto", assegurou o ministro. Sobre segurança, recordou que a cidade tem longa experiência com o Mundial de Futebol e outros megaeventos, a visita do papa Francisco em 2013, sem incidentes, e afirmou que haverá um número sem precedentes de policiais e militares.

Texto: Envolverde/IPS

Mundo

Touadéra: República Centro-Africana continua "em perigo"

Cem dias depois de chegar à Presidência da República Centro-Africana, Faustin-Archange Touadéra alerta para as ameaças que persistem no país. "Áreas inteiras" são controladas por grupos armados.

Texto: Deutsche Welle

Quando subiu ao poder, Faustin-Archange Touadéra encontrou um país a braços com uma grave crise política, económica e social. A República Centro-Africana (RCA) estava mergulhada na violência desde 2013, quando os rebeldes muçulmanos Seleka derrubaram o Governo autoritário do Presidente François Bozizé. Com um exército dividido e combates entre grupos armados muçulmanos e cristãos em todo o país, Touadéra foi eleito sucessor de Catherine Samba-Panza, líder do Governo de transição.

Em várias regiões, os combates entre grupos armados não cessam. E a pacificação da RCA, apoiada pela missão das Nações Unidas, MINUSCA, ainda está longe de ser concluída. Em entrevista à DW África, o Presidente centro-africano sublinha que esta é uma das grandes prioridades do Governo: "Estamos a trabalhar, não ficámos à espera, sobretudo no que diz respeito à paz. Reunimos com os líderes de grupos armados para lhes pedir que participem neste processo."

A paz significa o desarmamento, salienta Touadéra. "Também estamos a reformar o setor de segurança, a reestruturar as Forças Armadas."

Críticas

Mas há quem diga que pouco mudou na RCA desde a eleição de Faustin-Archange Touadéra. Em Junho, um soldado da missão de paz das Nações Unidas morreu, seis policiais foram sequestrados e três membros da milícia muçulmana Seleka foram mortos na capital, Bangui. Já no início de Julho, em Bambari, a segunda maior cidade do país, confrontos entre grupos rebeldes resultaram em pelo menos 10 vítimas mortais. E, segundo observadores, o nordeste do país está fora do controlo do Governo.

A população tem apelado ao desarmamento, mas, embora esta seja uma das grandes prioridades do Executivo, o processo ainda não começou. Em resposta às críticas, o Presidente Touadéra lembra que passaram apenas 100 dias de um mandato de cinco anos.

"Passaram apenas dois, três meses. Já começámos a falar com os grupos armados para lhes dizer como vamos levar a cabo este programa. Criámos uma estrutura para o gerir com as autoridades, representantes dos grupos armados e a comunidade internacional. E talvez também, porque não, a sociedade civil", diz. "Estas pessoas têm de ser escolhidas pelas instituições para participar no processo e podemos começar."

"Tudo é urgente"

Touadéra não nega, no entanto, que o país assiste ao ressurgimento da violência. A RCA continua "em perigo" e "áreas inteiras" são controladas por grupos armados, alertou no fim-de-semana ao discursar após 100 dias no poder. O Presidente centro-africano admite que ainda estão por cumprir muitas das promessas feitas na tomada de posse.

"Temos um prazo de 5 anos. É um programa completo", afiança Touadéra em entrevista à DW África. "O país passou por um momento muito difícil e tudo é urgente. Temos prioridades: As questões de segurança, as questões económicas, como a consolidação das finanças públicas, a autoridade do Estado, que tem de ser implementada em todo o território, e os serviços básicos e essenciais."

O Governo garante que é possível restaurar a paz e a ordem. Mas, depois de os soldados terem desertado em 2013, integrando as milícias Seleka ou anti-Balaka, o país está sem exército. Resta a força policial do Governo, numa altura em que as autoridades da República Centro-Africana dependem das 12 mil tropas da missão das Nações Unidas para manter alguma estabilidade.

População do sul e centro de Moçambique continua a mais infectada pelo VIH/SIDA

As províncias de Gaza, com 25.1%, Manica e Sofala, com 15.3% e 15.5%, Maputo e a capital moçambicana, com 19.8% e 16.8%, respectivamente, permanecem as mais contaminadas pelo VIH/SIDA, em todo o país, o que é agravado pelo facto de a adesão ao Tratamento Anti-Retroviral (TARV) ser ainda incipiente e haver um aumento, a cada ano, de casos de abandono a esta terapia devido em parte ao estigma, à discriminação e fraca alimentação, segundo o Gabinete Parlamentar de Prevenção e Combate à chamada pandemia do século.

Saimone Macuiane, presidente daquele órgão, apresentou na quinta-feira (14) o seu relatório sobre a matéria, tendo salientado que a lei não obriga as pessoas a fazer o teste, mas os deputados devem servir de exemplo para a população, submetendo-se a exames de seroprevalência.

Baseando-se nos dados do INSSIDA 2009, que indica que Moçambique apresenta uma prevalência de VIH de 11.5% na população adulta de 15 a 49 anos, o Gabinete Parlamentar indicou que os governos das províncias da Zambézia, com 12.6% da população infectada, do Niassa (3.7%), de Cabo Delgado (9.4%), Nampula (4.6%), Tete (7%), Inhambane 8.6% e do resto do país estão a envidar esforços no sentido de reduzir os índices de contaminação.

Todavia, os factores que concorrem para o contágio continuam inalteráveis, nomeadamente as

“relações sexuais com múltiplos parceiros, o sexo entre pessoas de gerações diferentes, o início precoce da actividade sexual, o uso incorrecto do preservativo”.

Saimone Macuiane disse ainda que as escolas também não ajudam os educandos a adoptar comportamentos seguros, o papel das famílias e estruturas comunitárias na educação de jovens é fraco, as práticas culturais e determinadas normas sociais aumentam o risco de contaminação.

Para além da prostituição infantil e dos casamentos prematuros, cujas acções de combate não surtem os efeitos desejados, o deputado queixou-se da exibição, pelas televisões, de programas que propiciam o início precoce do sexo, da prostituição infantil, dos casamentos prematuros, entre outros males.

No país estima-se que 1,6 milhões

de pessoas vivem com VIH, das quais 200.000 são crianças abaixo dos 15 anos de idade, e cerca de 68% são mulheres, o que faz com que a epidemia seja considerada fortemente feminina.

Aliás, entre os jovens de 15 a 24 anos de idade, a prevalência é maior entre as mulheres (11,1%) do que nos homens (3,7%), pelo que a problemática do VIH/SIDA é considerada dramática em Moçambique.

Para Macuiane, a situação não de todo preocupante, pois do trabalho feito nas províncias concluiu-se que o país regista melhorias no acesso a serviços de saúde. Um número considerável de unidades sanitárias dispõe de laboratórios, vários exames médicos já são realizados localmente, há aumento de homens que participam nas consultas pré-natais com as suas mulheres e adesão massiva à circuncisão médica masculina.

Texto: Emílio Sambo

Mundo

ONU adverte da impunidade no Sudão do Sul

A Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul saudou na segunda-feira (11) um novo anúncio de cessar-fogo entre as partes em conflito atual no Sudão do Sul, designadamente o Presidente sul-sudanês, Salva Kiir, e o seu rival e ex-primeiro Vice-Presidente, Riek Machar.

Texto: Agências

Durante uma conferência de imprensa em Nova Iorque, nos Estados Unidos, a porta-voz do Secretário-Geral (SG) da Organização das Nações Unidas (ONU), Stéphane Dujarric, declarou que a representante especial do seu patrão no Sudão do Sul, Ellen Margrethe Loj, exortou todas as partes a respeitarem o cessar-fogo.

Também apelou aos dirigentes sul-sudaneses para velarem para que a ordem seja transmitida através das cadeias de comando de todas as forças de segurança, a fim de que os soldados regressem às casernas, disse Dujarric.

Loj exortou igualmente as forças de segurança em Juba, a capital do Sudão do Sul, a permitirem às patrulhas da Missão das Nações Unidas no país (MINUSS) um acesso sem obstáculo à população civil para a protegerem, acrescentou o porta-voz de Ban Ki-moon, SG da ONU.

A representante de Ban Ki-moon no Sudão do Sul aconselhou ainda às partes em conflito a permitirem aos civis deslocarem-se livremente em locais de refúgio. Ela instou o Governo a abrir corredores para permitir às Nações Unidas e aos actores humanitários fornecerem abastecimentos vitais e outras formas de assistência aos civis afectados pelo conflito, terem acesso às pessoas feridas ou doentes para evacuações médicas.

“A missão relata que o cessar-fogo parece amplamente respeitado, excepto alguns tiros esporádicos ouvidos em certos lugares. Assinala igualmente que o aeroporto da capital foi aberto, embora voos comerciais continuem suspensos. Os soldados da paz poderam efectuar um número limitado de patrulhas curtas em Juba hoje”, declarou o porta-voz depois de ter recebido uma informação das forças da ONU no terreno na capital sul-sudanesa.

O porta-voz do SG da ONU revelou que, desde o início dos combates sexta-feira última, cerca de cinco mil pessoas deslocadas suplementares pediram a protecção no recinto de Tomping da ONU, na cidade capital.

Três mil outros deslocados chegados ao recinto da ONU foram transferidos para um campo de roteção dos civis.

Citando colegas humanitários no terreno, ela indicou igualmente que as estimativas preliminares apontam para cerca de 36 mil pessoas deslocadas pelos combates, na sua maioria mulheres e crianças.

A ONU declarou que a situação humanitária está “agravada por fortes chuvas e necessidades imensas”. O conselheiro especial das Nações Unidas sobre a prevenção do genocídio para o Sudão do Sul, Adama Dieng, exprimiu por sua vez a sua profunda preocupação pela ameaça às populações do Sudão do Sul, concretizada pela retomada dos combates dos últimos dias. “Várias centenas de pessoas já morreram, incluindo civis a busca de refúgio. Alguns dos civis mortos teriam sido visados em função da sua pertença étnica”, declarou Dieng.

Num comunicado recebido terça-feira pela PANA em Cartum, a capital do Sudão (norte), o responsável da ONU citou um comunicado de Ban Ki-moon, no qual este apela a Salva Kiir e Riek Machar a fazerem tudo que estivesse no seu alcance para deixarem imediatamente as hostilidades e garantirem a retirada das suas forças das suas respectivas bases.

Dieng sublinhou a necessidade urgente de se pôr termo à impunidade no Sudão do Sul e julgar todos os responsáveis por violações dos direitos humanos e do direito internacional humanitário.

Dois cidadãos condenados por rapto de albino em Nampula

Dois cidadãos foram condenados a 16 anos de prisão cada, na quarta-feira (13), pela 6ª sessão do Tribunal Judicial de Nampula, por envolvimento no rapto frustrado de um albino, em Outubro do ano passado, no distrito de Mecubúri.

Texto: Júlio Paulino

Os visados são Bernardo Martins, de 29 anos de idade, e Nelson Apai, de 22 anos de idade. À data do crime, eles residiam no bairro de Nivalene 2, naquele distrito. Para além de 16 anos de prisão, os dois réus deverão pagar 20 mil meticais cada de indemnização à vítima, 400 meticais de impostos de justiça e 100 meticais diários de emolumentos.

A vítima responde pelo nome de Eleutério João. Ele foi raptado por três indivíduos, dos quais dois já condenados e um em parte desconhecida, quando regressava da mesquita, na vila sede do distrito de Mucate. Ele foi atado os membros interiores e superiores com a intenção de ser transportado até a Ribeira, onde supostamente seria vendido.

O plano foi abortado pela Policia que se fez passar por compradores. Um dos réus condenados é cunhado da vítima, viviam na mesma casa e foi ele quem fornecia informações ao seu grupo sobre os movimentos do seu familiar.

Dimas Morrão, Juiz da causa, disse que o tribunal continuará implacável contra qualquer acto de má-fé visando ameaçar a integridade de pessoas com problemas de pigmentação da pele.

“Todos somos iguais e gozamos dos mesmos direitos. Nas nossas veias corre o mesmo sangue e temos de desencorajar crimes hediondos contra pessoas albinas”, disse Dimas Morrão.

Por seu turno, Arlindo Murria, advogado dos condenados, considerou que as penas aplicadas são justas por se tratar de um crime frustrado, mas no seu entender o Ministério Público e a Polícia de Investigação Criminal (PIC) devem trabalhar mais na investigação no sentido de se identificar os mandantes deste tipo de crimes. Ele acrescentou que não se explica que um dos integrantes do grupo tenha fugido depois da sua detenção.

Em representação da Associação de Pessoas Albinas, Ali Faque disse que a pena aplicada a Bernardo Martins e Nelson Apai não é exemplar. “Ficaremos satisfeitos se um dia forem identificados os mandantes destes crimes, para que o mal seja cortado pela raiz”.

Theresa May é a nova primeira-ministra do Reino Unido

A conservadora Theresa May tornou-se na quarta-feira (13) a nova primeira-ministra do Reino Unido e a segunda mulher na história do país a ocupar o cargo, após aceitar o convite da rainha Elizabeth II para formar o governo britânico.

Texto: Agências

May teve uma audiência com a soberana no palácio de Buckingham pouco depois de David Cameron apresentar sua renúncia formal como chefe do Poder Executivo e tomará posse na residência oficial, no número 10 da Downing Street.

A primeira-ministra número 76 do Reino Unido começou imediatamente a formar o seu Executivo. Na sua primeira nomeação, indicou o ex-ministro do Exterior Philip Hammond como ministro das Finanças, em substituição a George Osborne, que ocupava o cargo desde 2010.

Numa grande surpresa, May nomeou Johnson, um líder eurosípico que até recentemente era visto como o seu principal rival para o cargo, como ministro das Relações Exteriores.

Outros activistas proeminentes da saída britânica da UE também foram recompensados. Um deles, David Davis, foi escolhido para o cargo agora criado de ministro para a Saída da União Europeia. Outro, Liam Fox, foi nomeado para dirigir um novo departamento de comércio internacional.

Embora tenha sido favorável à permanência do Reino Unido na Europa, May tem declarado inconsistentemente que “Brexit significa Brexit” e que não deve haver nenhuma tentativa de reverter o desfecho do referendo.

May, que era ministra do Interior, defendeu a permanência do Reino Unido na União Europeia (UE) durante a campanha do referendo de 23 de Junho e agora tem a tarefa de elaborar o roteiro para as negociações com Bruxelas que estabelecerão os termos da ruptura com o bloco comunitário.

A nova chefe do governo, que foi ao palácio de Buckingham acompanhada pelo seu marido, Philip John May, antecipou que não tem intenção de activar, pelo menos até ao final do ano, o artigo 50 do Tratado de Lisboa, que inicia a contagem regressiva de dois anos para tornar efectiva a saída da UE.

A sucessora de Cameron descartou que tenha a intenção de convocar eleições gerais antes do término oficial do mandato, em 2020, apesar dos pedidos de partidos da oposição neste sentido. Além disso, May tem como tarefa

fechar as feridas abertas dentro do Partido Conservador desde as primeiras discussões sobre o “Brexit”.

A nova chefe de Governo foi nomeada na segunda-feira como líder do partido depois da sua única concorrente no processo de votação interno, Andrea Leadsom, desistir de continuar na disputa. Essa decisão de Leadsom permitiu a May assumir as rédeas do partido e do Governo sem necessidade de se submeter a eleições internas entre os 150 mil filiados do partido, como estava previsto.